



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

CLÁUDIA PIRES DE OLIVEIRA

PENSANDO A VIOLÊNCIA URBANA: UMA PROPOSTA DE ELETIVA

FORTALEZA
2025

CLÁUDIA PIRES DE OLIVEIRA

PENSANDO A VIOLÊNCIA URBANA: UMA PROPOSTA DE ELETIVA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Sociologia. Área de concentração: Educação, Escola e Sociedade.

Orientador: Prof.^a Dra. Celina Amália Ramalho Galvão Lima

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P743p Pires de Oliveira, Claudia.

Pensando a violência urbana: uma proposta de eletiva / Claudia Pires de Oliveira. – 2025.
86 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Mestrado Profissional em Ensino de História, Fortaleza, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Profa. Dra. Celina Amália Ramalho Galvão Lima.

1. violência. 2. Metodologia Ativa. 3. Eletiva. I. Título.

CDD 907.220711

CLÁUDIA PIRES DE OLIVEIRA

PENSANDO A VIOLÊNCIA URBANA: UMA PROPOSTA DE ELETIVA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Sociologia. Área de concentração: Educação, Escola e Sociedade.

Orientador: Prof.^a Dra. Celina Amália Ramalho Galvão Lima

Aprovada em 26/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Celina Amália Ramalho Galvão Lima
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Wilson Nobrega Saboia
Universidade de Fortaleza

Aos meus filhos Luisa e Leonardo, meus
sobrinhos Saul, Júlia, Sofia e Laís, meus
irmãos Cláudio e Carol e meus pais, pelo
apoio, confiança e amor.

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar meus agradecimentos a todos que direta ou indiretamente contribuíram nesse meu caminhar pelo mestrado.

Primeiramente e sempre ele em primeiro lugar, Deus, por ser minha fortaleza, e por todas as vezes que sentei nesse caminho, ele descansou ao meu lado dizendo a hora de levantar.

Obrigada ao Erivaldo Teixeira que em 2022 era apenas um colega, mas acreditou que eu tenho potencial e que deveria ir além de campanhas políticas e canalizar essa energia para os estudos e pesquisa. Obrigada meu amigo Eri, por ter sido a ponte que me trouxe de volta a trajetória acadêmica.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo sempre, por compreenderem meus momentos de ausência e atrasos nas comemorações, tudo culpa do momento criativo. Aos meus filhos, Luisa e Leonardo, por silenciar a casa, por colocarem a redoma e não deixar ninguém e nem nada me atrapalhar, por cuidarem de mim e pelos beijinhos do Léo. Em especial quero agradecer a minha sobrinha Júlia, ela não é a preferida rsrsrs, mas foi fundamental no cantinho que preparou para que eu me apresentasse para a qualificação. Obrigada aos meus genrinhos Pedro Lucas e Neldim, pelo suporte com as tecnologias.

A todos os meus amigos que torceram e me incentivaram nessa conquista, não citarei nomes para não esquecer ninguém, mas em especial agradeço ao Filipe Passos, por ficar sentadinho no sofá, me dando um suporte técnico e o apoio para o meu psicológico no dia da entrevista, aos amigos que o mestrado me deu Miguel e Alan, vocês foram fundamentais para mim, e por fim quero agradecer ao meu amigo Thiago do Carmo, pela disponibilidade de ler e reler meu trabalho na reta final, de compreender :” tá pronto” e alterar esse pronto, umas centenas ou milhares de vezes .

Agradeço a toda a minha turma do mestrado, nunca soltamos a mão um do outro e somos o primeiro relato na história de uma turma de mestrado tão unida, quero continuar fazendo nosso cafezim no doutorado.

Agradeço a UFC- Universidade Federal do Ceará, por ser a responsável pela minha formação acadêmica, aos professores e professoras sensacionais que nos ensinaram e buscaram sempre que entregasse o nosso melhor nos estudos e nas pesquisas. Alexandre Jeronimo Correia Lima, Danyelle Nillin, Gonçalves Irapuan

Peixoto Lima Filho, Monalisa Soares Lopes e Francisco Willians Ribeiro Lopes, vocês foram fundamentais!!

Obrigada à minha orientadora Celina, que desde a entrevista proporcionou a calma e a confiança que eu seria capaz de realizar esse estudo.

Em especial quero agradecer a Danny, Danyelle Nillin, que foi mais que uma professora, foi minha escuta nos momentos de angústia e insegurança, ao professor Alexandre Jerônimo que abriu mão de uns dias das suas férias para participar da minha defesa, ao professor Wilson Saboia, pelas conversas, livro e disponibilidade de fazer parte da minha banca em meio a sua vida tão atarefada.

Preciso agradecer a duas pessoas muito especiais para mim, a professora Noeme Elisa Aderaldo e o professor Gilmar de Carvalho (In memoria), seria um prazer imensurável se o universo tivesse permitido vocês aqui, compartilhando essa vitória comigo, sempre acreditaram que eu posso ir além, sempre me incentivaram a vida acadêmica, muito obrigada, amo vocês dois.

Obrigada a CAPES por financiar esses estudos, e mais uma vez como disse na graduação, repito agora ao fim do mestrado: obrigada a classe trabalhadora por indiretamente financiar a educação pública.

Concluir minha graduação e hoje o meu mestrado em uma universidade pública é um grande orgulho pessoal, recompenso meus pais pelos esforços e pela herança que construíram para mim, a educação.

“Gostaria de ter atrás de mim uma voz que dissesse: É preciso continuar, eu não posso continuar, é preciso continuar, é preciso pronunciar palavras enquanto as há, é preciso dizê-las até que elas me encontrem.” (Michel Foucault)

RESUMO

A pesquisa estuda a violência urbana, presente nas comunidades periféricas de todo Brasil, mas o desenvolvimento desse estudo foi instigado pelos acontecimentos violentos, como, território de conflitos, “pacto de paz”, chacina, poder do tráfico e das facções criminosas que assolam a comunidade da Sapiroanga, em específico os alunos da EEMTI João Nogueira Jucá, esse projeto de pesquisa foi desenvolvido e apresentado no Profsocio - Programa de Mestrado em Sociologia, com o objetivo de oferecer na conclusão do curso uma eletiva que através de metodologias ativas, pense sobre a violência urbana junto com os alunos. A violência urbana é um fenômeno que atinge a juventude ceifando suas vidas ou os levando a se afastar da escola. Os conceitos de “Cultura do Medo”, “Sociedade Líquida” e “Poder”, consequentemente em Glasner, Bauman e Foucault, são bases teóricas do estudo apresentado. A metodologia de pesquisa desenvolvida é classificada como mista, quantitativa/qualitativa, trabalha com dados oficiais do Estado do Ceará sobre evasão, abandono escolar e número de jovens vítimas da violência urbana. A experiência com grupo focal está sendo fundamental como meio do pesquisador ouvir relatos, explicações e a partir dessas experiências fazer os registros no diário de campo, compilando dados quantitativos e qualitativos da pesquisa em um único estudo. A utilização das metodologias ativas no grupo focal são relevantes para atender o objetivo dessa pesquisa, pois consegue solidificar uma eletiva que encontrou nas atividades com músicas presentes nos gostos musicais da juventude, como o funk e o trap, vistos pela sociedade como músicas pejorativas, mas na verdade trazem discussões solidificadas, como vulnerabilidade social, criminalidade alta, temas sensíveis à realidade dos jovens. A eletiva através da orientação dos professores promove reflexões, debates e conscientização, oportunizando a percepção da comunidade onde moram, além das possibilidades adquiridas através do aprendizado, para que esses jovens consigam intervir numa mudança pessoal, orientar os amigos para se afastar da violência e adquiram um senso crítico para desenvolver suas escritas e falas, além dos professores utilizarem as discussões realizadas na referida eletiva, como meio que possibilite o embasamento para fundamentar a escrita dos alunos em possíveis temas das redações do ENEM.

Palavras-chaves: violência; metodologia ativa; eletiva.

ABSTRACT

This research examines urban violence, present in peripheral communities throughout Brazil. However, the development of this study was prompted by violent events, such as conflict zones, "peace pacts," massacres, and the power of drug trafficking and criminal gangs that plague the Sapiranga community. Specifically, the students of the João Nogueira Jucá State School (EEMTI) were affected. This research project was developed and presented in the Profsocio Master's Program in Sociology, with the goal of offering an elective at the end of the course that, through active methodologies, encourages students to reflect on urban violence. Urban violence is a phenomenon that affects young people, taking their lives or causing them to drop out of school. The concepts of "Culture of Fear," "Liquid Society," and "Power," as defined by Glasner, Bauman, and Foucault, are the theoretical foundations of the study presented. The research methodology, classified as mixed, quantitative/qualitative, uses official data from the State of Ceará on school dropouts, dropout rates, and the number of young victims of urban violence. Focus group experience has been crucial as a means for the researcher to hear accounts and explanations, and from these experiences, record field notes, compiling quantitative and qualitative research data into a single study. The use of active methodologies in the focus group is relevant to achieving this research objective, as it solidifies an elective found in activities with music that is present in youth musical tastes, such as funk and trap, which are viewed by society as pejorative but actually bring about solid discussions, such as social vulnerability, high crime rates, and topics sensitive to the realities of young people. Through teacher guidance, the elective promotes reflection, debate, and awareness, providing an opportunity for insight into the community where they live, in addition to the opportunities acquired through learning. This allows these young people to initiate personal change, guide their friends away from violence, and acquire a critical sense to develop their writing and speaking skills. Teachers also use the discussions held during the elective as a means to provide a foundation for students' writing on potential ENEM essay topics.

Keywords: violence; active methodology; elective.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Índices Abandono e Evasão Escolar da EEMTI João Nogueira Jucá no período de 2013 à 2016.....	36
Tabela 2 -	Dados da EEMTI João Nogueira Jucá no período de 2015 à 2017..... .	38
Tabela 3 -	Escolas da Região VI de Fortaleza.....	39

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	11
2	JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
4	PROCESSOS METODOLÓGICOS	30
5	CAPÍTULO 1 - SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA URBANA NA VIDA DOS JOVENS.....	35
5.1	Violência entre jovens e seu impacto no abandono e evasão escolar.....	35
5.2	A territorialidade determinada pelos coletivos criminais e seus impactos na infrequência escolar.....	38
5.3	Homicídios entre jovens - uma barbárie da violência urbana.....	42
6	CAPÍTULO 2 - ELETIVAS E METODOLOGIAS ATIVAS.....	44
6.1	Eletivas.....	46
6.2	As metodologias ativas.....	47
7	CAPÍTULO 3.....	50
7.1	Proposta de uma eletiva: pensando a violência urbana.....	50
7.2	Funk, um caminho para refletir a violência?.....	52
7.3	Funk: ele canta e conta a nossa realidade.....	53
7.4	Muito prazer, eu sou o trap.....	57
7.5	“A vibe” do trap com você.....	59
8	CAPÍTULO 4 - PRODUTO.....	61
8.1	Eletiva: pensando na violência urbana.....	61
8.2	Sequência Didática da Eletiva Pensando a Violência Urbana.....	63
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS.....	84

1 APRESENTAÇÃO

O interesse pela temática desta pesquisa é algo presente na minha trajetória de formação acadêmica e profissional. Na graduação estudei violência contra a mulher, estagiei na Maternidade Escola - MEAC, no setor de planejamento familiar e iniciei a observação sobre a violência que as mulheres sofrem de seus companheiros através da violência, à época, em 1990 intitulei meu estudo: violência que as mulheres sofrem por causa do ciúme, hoje definido na Lei nº 14.188/2021¹, como violência psicológica.

Trabalhei em ONGs - Organizações não governamentais, com atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, acompanhando a implantação do ECA - Estatuto da Criança e Adolescente², no início da década de 90, e como socióloga desenvolvi um trabalho no programa SOS criado no Governo de Ciro Gomes no Estado do Ceará, era um programa que atendia crianças e adolescentes vítimas de violência e negligência familiar e, também com crianças e jovens infratores, nosso trabalho era o elo de proteção oferecido pelo Estado para amparar essas crianças contra a negligência das suas famílias, a possíveis violências policiais, acompanhá-las nas audiências e uma forma de apresentar a sociedade esse fenômeno social que precisava ser visto como um problema a ser resolvido no âmbito familiar, institucional e da organização social.

Em 1995 trabalhei no Projeto Semear da prefeitura de Fortaleza no órgão FUNCI - Fundação da Criança da Cidadã, hoje intitulado Fundação da Criança e da Família Cristã. O Projeto Semear, funcionava em uma escola ambiental, localizada no Parque do Cocó Adahil Barreto, era um projeto com o objetivo de retirar crianças da rua e reassociar ao núcleo familiar e a escola, nesse espaço os adolescentes recebiam capacitação em marcenaria, horta, estamparia de tecidos e reciclagem de papel com artes, eu era responsável técnica pelas oficinas de estamparia e reciclagem.

¹ Essa lei altera o Código Penal para tipificar a violência psicológica como crime.

² O ECA é uma lei brasileira que estabelece os direitos e deveres de crianças e adolescentes, buscando garantir sua proteção integral e prioridade.

Neste trabalho convivi com famílias que não cuidavam de seus filhos e filhas, deixando-os na rua a mercê de se envolverem com pequenos furtos e/ou de se prostituírem, os pais desses adolescentes não se importavam se os mesmos estavam fora da escola, e passaram a não aceitar que eles frequentassem o Projeto Semear, pois quando estavam na escola ou no projeto, os mesmos se afastavam consideravelmente das ruas e voltavam sem dinheiro para casa.

O objetivo central do referido projeto era retirar os adolescentes das ruas e ressocializá-los na sociedade, iniciando pela frequência à escola, sendo esse ponto, pré-requisito para participar do projeto. No Semear eles tinham 03 (três) refeições, recebiam vale transporte e uma bolsa auxílio em torno de menos de 1/4 do salário mínimo na época, participavam das oficinas oferecidas pelo projeto, onde aprendiam o ofício da marcenaria confeccionando pequenas peças como caixas, bandejas, bancos etc; na jardinagem assimilavam as técnicas de plantio e cuidados com as plantas ornamentais e hortaliças, na oficina de reciclagem aprendiam a técnica de reciclar papel, com essas oficinas o público era de meninos, com a implantação da oficina de estamparia de tecidos e pinturas, foi introduzido a presença das meninas assim como, a oficina de danças folclóricas e o coral, uma forma de apresentar nossa cultura e aproximar meninas e meninos da arte

O projeto passou a ter repercussão na sociedade em geral, e as crianças e jovens eram convidados para se apresentar em programas de televisão e eventos culturais da prefeitura, inclusive sendo convidados a serem os “duendes” do papai noel, no Natal de Luz - que teve sua 1ª edição em 1997, na Praça do Ferreira, hoje o evento é considerado um dos maiores do Brasil e funciona em diversos locais da cidade.

Essa visibilidade incentivou a auto estima dos adolescentes e apresentou às famílias possibilidades de mudança na vida dos seus filhos e a importância da família em valorizar essas habilidades artísticas e a dar importância à educação.

A cada dia trabalhar com as questões sociais me atraíam, e assim passei pelo projeto comunidade solidária, programa do governo federal, implementado durante o governo do ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (FHC). Este programa foi instituído em 1995 através do Decreto nº 1.366, de 12 de janeiro de 1995, e teve como objetivo principal contribuir na articulação da sociedade brasileira, mobilizando recursos humanos, técnicos e financeiros para o combate eficiente à pobreza e à exclusão social, com foco especial no atendimento à

população em vulnerabilidade onde jovens foram capacitados em ofícios ligados à cultura e ao patrimônio histórico e cultural. Nesse programa exerci o cargo de coordenadora do projeto no Instituto Dragão do Mar, na escola de artes e ofícios, o Instituto Dragão do Mar é um equipamento cultural pertencente ao Governo do Estado do Ceará, que se propõe a divulgar a arte e cultura com eventos musicais, teatros, museus, cinema, planetários, foi fundado em 1998 e continua em funcionamento na cidade de Fortaleza.

Trabalhei, como exposto, em programas sociais e culturais sempre junto aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, até que a partir de 1999 passei a compartilhar esses trabalhos sociais com o trabalho de lecionar em escolas públicas, e o meu olhar sociológico me levou a questionar o envolvimento direto ou indireto dos adolescentes com a violência urbana, que segundo Paloma Guitarra (2023), "violência urbana é uma realidade nos centros urbanos brasileiros e tem se tornado uma preocupação não somente nas grandes cidades e áreas metropolitanas, mas também nas cidades médias e pequenas de várias regiões do país". Portanto, levar essas inquietações para a sala de aula sempre estiveram presentes no meu planejamento de ensino.

E assim, meio sem querer ou instintivamente, os jovens envolvidos a esses problemas sempre foram os meus "preferidos".

"Na sala de aula é onde se forma o cidadão" (música Anjos da guarda, Leci Brandão, 1995), e em 1999 lecionando no ensino médio, meus planejamentos não conseguiam se prender apenas as teorias da sociologia, para mim era necessário trazer o cotidiano desses jovens para a sala de aula, e apresentá-los o intrínseco envolvimento teoria e prática. Eram tantos fatos, tantas novidades, inúmeros grupos se formando, e eu querendo dar conta de tudo, mas a danada da violência sempre queria me dizer: "sou mais importante". Não, a violência não é mais importante, a importância é conversar sobre os fatos e buscar conscientizar os jovens que esse caminho não tem opções de crescimento pessoal e profissional.

Minhas aulas sempre me aproximaram dos alunos envolvidos com a violência, eles enxergam em mim, alguém que pode confiar e receber carinho.

Assim, continuo seguindo essa trilha, estudantes que alguns profissionais temem, excluem ou não se aproximam, estão junto comigo, me procuram para conversar sobre seus receios, seus medos e até o que consideram "conquistas" dentro do crime, mas nunca recebem um sermão, ganham palavras de acolhimento

envoltas em perguntas que busca colocar na cabecinha deles, o questionamento e a reflexão se vale a pena continuar percorrendo esse caminho sem saídas positivas.

Em 2006 cheguei a Escola de Ensino Fundamental e Médio João Nogueira Jucá - EEFM JNJ, carinhosamente conhecida na comunidade do bairro Sapiroanga e adjacências, como “O Jucá”, iniciei nesta escola o trabalho agora concursada para exercer o cargo de professora pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC/CE. Aconteceu assim o entrelaçamento profissional e pessoal com esse lugar, pois a escola está situada no mesmo bairro em que resido.

Assumindo a sala de aula me deparei com um público diversificado em diversos fatores, faixa etária, comportamento e principalmente o objetivo de vida, uns eram alunos com o objetivo de estudar e tentar a universidade, outros apenas frequentavam as aulas e outros estavam na escola obrigados pelos pais para fugir da violência ou para cumprir medidas socioeducativas que incluía frequentar o obter notas na escola, esses oficialmente estudantes, mas continuavam envolvidos com o crime na rua.

Vivenciando essa pluralidade de alunos dentro da sala de aula optei por ser uma profissional acolhedora, buscando desenvolver nos meus planos de aula uma metodologia de trabalho voltada para o ouvir e o compartilhar, baseada nos ensinamentos de Paulo Freire.

A autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta. A autoridade coerentemente democrática, mais ainda, que reconhece a eticidade de nossa presença, a das mulheres e dos homens, no mundo, reconhece, também e necessariamente, que não se vive a eticidade sem liberdade e não se tem liberdade sem risco. O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações. (FREIRE, 1996)

Como moradora do bairro Sapiroanga e assumindo o cargo de professora na única escola de ensino médio dessa comunidade, eu poderia ter escolhido o caminho do dividir, o de saber separar e colocar cada coisa em seu lugar, ser na escola a professora legal, que trata bem e não discrimina, mas resumida a fazer meu papel e cumprir apenas o planejamento de ensino, porém escolhi continuar seguir a trilha, de ser uma professora acolhedora e uma vizinha que respeita, comprimenta e enxerga o aluno como pessoa, seja na escola ou na rua.

Vivenciar a situação de violência presente do bairro da Sapiroanga, nos

coloca em circunstâncias de angústias, receios, medos e sofrimentos. Afinal é considerado um bairro com histórico de violência e problemas de segurança, vivenciando períodos diferenciados em relação a violência urbana, já passou pela demarcação imaginária, convivendo com uma guerra interna onde as pessoas eram refêns da localidade onde moram, sem poder ir na outra comunidade para visitar os parentes, conheceram em 2019 o pacto da paz, onde o tráfico deu uma trégua nos conflitos e todos passaram a fazer parte do mesmo grupo, implantaram a paz na comunidade e as pessoas puderam transitar normalmente.

Na madrugada do dia 25 de dezembro de 2021, aconteceu a chacina do natal na Sapiiranga, como ficou conhecida essa tragédia, foram mortas 05 pessoas e 06 ficaram gravemente feridas.

Os anos de 2013 a 2019, onde o bairro da Sapiiranga era sitiado, foram os anos mais conflituosos como profissional da educação na escola do bairro, esse momento foi além de difícil, gerou sofrimento, luto, sensação de incapacidade, pois a “guerra” travada entre as comunidades rivais de um bairro explicitamente sitiado, deixou minhas mãos atadas, eu não era ninguém e não podia fazer nada. Meus alunos mais difíceis, por estarem envolvidos com a criminalidade do bairro se evadiram da escola, não podiam cruzar as trincheiras imaginárias e delimitadas por eles mesmos, alguns foram para as instituições de ressocialização, outros fugiram para o interior e muitos perderam suas vidas.

Um fato que levarei comigo sempre, é sobre o aluno Antonildo, ele queria sair da criminalidade, e no papel de coordenadora a época, pagava com recursos próprios pra ele cuidar da horta da escola no turno da manhã e estudar a tarde. Um dia ele me avisou que não viria no dia seguinte, pois ia se apresentar ao juiz, ele não voltou, foi para a ressocialização, mas me mandava esculturas de origami e cartas que pedia para eu ler com os colegas da sala, o assunto das cartas eram os mesmos: saudade das brincadeiras e do futebol, lógico que eu “lia” outra carta, falava das saudades, mas criava na minha leitura a dificuldade de estar naquele lugar e como era importante estudar e fugir toda hora das esquinas. Os colegas ouviam com tanta atenção, os olhinhos brilhavam e alguns até lacrimejavam.

Mas o Malino, como ele era conhecido, atingiu a maioria e continua percorrendo esse caminho sem saída. Alguns “malinos” saíram desse lugar, seguem suas vidas, trabalhando e construindo famílias, outros “malinos” continuam chegando na escola todos os anos. E por aqui vou me alimentar dessa missão de

acolher e buscar apresentar possibilidades de renovações e mudanças.

Quando iniciei meu trabalho na então EEFM João Nogueira Jucá, situada no bairro da Sapiranga, cheguei em um período onde o bairro era relativamente tranquilo, com ocorrências de violência presente na “normalidade” dos grandes centros urbanos. Porém, por volta de 2009, ano em que assumi a gestão da escola como diretora, o que me trouxe além desse desafio de gerir uma escola pela primeira vez, também me vi envolta ao problema de ver e vivenciar como profissional e moradora do bairro uma “guerra” interna travada dentro do bairro pelo poder do tráfico. A comunidade se encontrou demarcada, e pessoas do local “X”, não podiam andar no local “Y”, vice versa.

Esse fenômeno social prejudicou diretamente a escola, e houve o aumento da evasão escolar, reprovação e queda na taxa de matrícula entre o período de 2009 a 2019. O grande fator era a violência e, a escola era diretamente afetada pela sua localização na comunidade, pois a mesma está situada em uma zona chamada “Fronteira”, uma linha imaginária que divide a comunidade ao meio, e essa linha é a escola.

O período de 2009 até meados de 2015, não apresenta medidas de segurança pública voltada a combater especificamente esse fenômeno social que atingia a juventude e a relação com o tráfico, mas segundo o artigo de SÁ e SILVA (2024),

No Estado do Ceará, várias medidas foram tomadas a partir da posse do Ex-Governador Camilo Sobreira Santana (Partido Dos Trabalhadores – PT), onde, passou a governar o Estado do Ceará de 2015 até 2022. Assim que assumiu a chefia do executivo implantou o Plano Ceará Pacífico, pois o número crescente de criminalidade acabava por chamar atenção dos noticiários nacional e local. O número de homicídios, roubo à pessoa e a veículos e outros crimes estavam explodindo dentro do Estado do Ceará, medidas precisavam ser imediatamente tomadas para que tal cenário assombroso (SÁ, SILVA, 2024)

Em 2016, na minha segunda gestão, eleita novamente pela comunidade escolar, a SEDUC nos confiou implantar uma das 06 primeiras escolas em tempo integral, um programa do Governo do Estado do Ceará, que se encaminha para a integralização de 100% das escolas públicas estaduais.

A escola mudou de nomenclatura e passou a se chamar EEMTI João Nogueira Jucá, continuei na gestão até o final de 2020, mas com os problemas causados pela pandemia da Covid-19, precisei me afastar da gestão para cuidar da

minha vida pessoal, retornando em meados de 2021 para a sala de aula, e no final de 2024 fui eleita novamente para assumir a gestão da referida escola.

A violência urbana, faz parte dessa comunidade há muitos anos, vivenciamos conflitos no bairro, em 2019 foi estabelecido um território de paz entre os comandos do tráfico, e as pessoas passaram a poder caminhar livremente pela comunidade.

Partindo dessas situações, veio a vontade de estudar e pesquisar sobre a violência, e suas consequências para a juventude.

A violência urbana é um fenômeno social que vem causando inúmeros problemas a sociedade, entre inúmeras consequências, é visível a participação na criminalidade, aumento do número de homicídios e o afastamento dos jovens da escola.

É de conhecimento que o fenômeno da violência urbana vem aumentando nos últimos anos. Segundo a geógrafa Paloma Guitarra, “o Atlas da Violência produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revela que foram registrados 45.503 homicídios no país em 2021, uma taxa de aproximadamente 21,7 a cada 100 mil habitantes”.

"Esse fenômeno se intensificou a partir da segunda metade do século XX, quando o crescimento das áreas urbanas passou a acontecer de maneira acelerada em função da modernização no campo e do avanço da industrialização. No entanto, a expansão das cidades se deu na ausência de planejamento, o que resultou em um espaço segregado e cujos serviços e atividades não atendem a todos os seus cidadãos, aprofundando as desigualdades socioeconômicas. (GUITARRA, 2022)

Percebendo o quanto a escola está inserida nesse conflito e que nosso papel é ir além dos seus muros, é fundamental trazer para a educação formal um meio de ressocializar ou mostrar aos adolescentes que a violência não é o caminho, e o quanto que eles podem ser atores da sua própria história mudando os rumos das suas vidas e de outros jovens.

A proposta da minha pesquisa é trabalhar a violência urbana na disciplina de eletiva³ e no clube estudantil⁴. Assim sendo, junto com os estudantes, promover reflexões, debates e conscientização, para que percebam a comunidade onde

³ Toda e qualquer disciplina que não faz parte do currículo pleno do curso ao qual o aluno está vinculado é considerada como “disciplina eletiva”.

⁴ grupos formados por estudantes que compartilham experiências que contribuem para melhorar a vida pessoal, escolar e de sua comunidade.

moram, adquiram através do aprendizado, maneiras que consigam intervir na própria mudança pessoal, na orientação aos amigos para que se afastem da violência e possam desenvolver um senso crítico que facilite sua comunicação com a “sociedade” através das suas falas e escritas. A eletiva também tem o intuito de utilizar as discussões realizadas nas suas atividades possibilitando o embasamento para fundamentar a escrita dos alunos em possíveis temas das redações do ENEM.

2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO

Nesta pesquisa de mestrado desenvolvida no programa do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio, da UFC⁵, é proposta a apresentação da trajetória deste estudo antes de chegar ao seu objetivo central. Havia, desde o início, a pré-suposição que seria estudada a violência urbana, mas que dentro da proposta do Profsocio a dissertação precisa vir acompanhada de um produto, e até chegar a essa conclusão, as análises e observações seguiram dois vieses.

O primeiro viés está associado ao fato da observação diária da autora por ser residente do bairro da Sapiranga e que se inquieta e se amedronta com a violência que está no entorno da residência e do trabalho, fenômenos sociais ligados a violência urbana observados e, perguntando sobre tudo em busca de respostas para recorrentes inquietações: como afastar os jovens da violência urbana?

O segundo viés, não muito diferente do primeiro, também traz incômodo e amedronta, também pergunta e observa, mas está acrescido de inúmeros questionamentos sobre o papel da escola em ser construtora de oportunidades que afastem dos jovens a participação na violência urbana. Paulo Freire (1997), resume essa inquietação em uma frase, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Partindo dessa observação de Paulo Freire, surge o objetivo central desta pesquisa: trabalhar a violência urbana na escola, a partir da criação de uma disciplina eletiva que aprofunde o tema através do uso de metodologias ativas.

É necessário intensificar essa discussão em sala de aula, pois tem-se o

⁵ Universidade Federal do Ceará

conhecimento que toda a sociedade almeja minimizar a violência urbana. E professores possuem a “arma” da educação, como disse Nelson Mandela, “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Pensando assim, acredito que os professores precisam ministrar aulas que trazem a discussão sobre esse fenômeno social para dentro da escola, ensinando o aluno a aprender a olhar o seu lugar de moradia e convívios sociais.

A pesquisa é desenvolvida nos anos de 2023 e 2024 na EEMTI⁶ João Nogueira Jucá, localizada no bairro da Sapiranga, considerando a localização da escola uma área de alta vulnerabilidade da violência urbana, e o quanto esse fato influencia no afastamento dos alunos da escola, e conseqüentemente na evasão escolar, veio a idéia de construir um projeto de pesquisa que versasse sobre essa temática: Violência e juventude.

Daí o surgimento da eletiva Pensando a Violência Urbana, apresentar uma eletiva que oferte a discussão sobre violência urbana, como produto da minha pesquisa no ProfSocio⁷, vai além da escola em que trabalho e pode chegar a várias outras que também procuram trazer essa discussão de maneira formal para a instituição de ensino.

Conforme o relatório do primeiro semestre de 2017 do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, da Assembleia Legislativa do Ceará, as regiões territoriais com aumento mais expressivo da violência contra crianças e jovens entre 2016 e 2017 estão na Regional 6.

Segundo a matéria escrita por André Teixeira, G1, no dia 14 de novembro de 2017, a Regional VI, a qual a Sapiranga está localizada, teve uma queda nos números de homicídios entre jovens no período de 2014 à 2016, e voltou a ter um aumento expressivo desses casos em 2017, sendo esse bairro o que possui mais registros. Essas informações geram a cultura do medo, que segundo Bauman, o medo é um objeto de estudo sociológico, pois o medo é fabricado, inculcado, construído e instalado no sujeito (TEIXEIRA, 2017). Familiares e alunos, foram tomados por esse medo, em relação a localização da escola, pois os deixam vulneráveis a violência no percurso casa/escola.

⁶ EEMTI: Escola de Ensino Médio em Tempo Integral

⁷ é um mestrado profissional gratuito, em nível de pós-graduação stricto sensu, que oferece o título de Mestre em Sociologia.

O PNLD⁸, teve 13 editais desde sua criação em 1985, mas não é intenção desta pesquisa analisar todos seus editais, fiz um recorte no PNLD de 2018, 2022 e 2024.

No edital de convocação 02/2024, que determinará os conteúdos dos livros que serão utilizados nas escolas no período de 2026 a 2029, é efetivamente cobrado que o ensino médio, busque diminuir as desigualdades sociais, preparando os menos favorecidos para o mercado de trabalho.

A última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, compreende uma educação que, além de preparar a juventude para enfrentar suas demandas, necessidades e projetos individuais, orienta-se para o exercício da cidadania plena, mediante o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Essa orientação busca superar as formas de oferta educacional seletivas e dualistas para a juventude que predominaram durante boa parte do século XX no Brasil: de um lado uma formação voltada para as elites econômicas com o objetivo de preparar para o ingresso no ensino superior; de outro, uma formação voltada para os menos favorecidos social e economicamente com o objetivo de prepará-los para um rápido ingresso no mundo do trabalho. (Edital convocação 02/2024, p.p 3)

Segundo o edital de convocação 02/2024, as discussões encontradas nos livros “deverão estar alinhadas à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Médio” (cláusula 3.18, pp 6).

Através da leitura do referido documento, percebi que toda violência que afete a dignidade humana - homofobia, machismo, etarismo, xenofobia etc, devem fazer parte dos conteúdos dos livros do PNLD 2024 e conseqüentemente do planejamento das aulas dos professores. Mas a violência urbana, é um fenômeno social que vem causando inúmeros problemas à sociedade e umas das conseqüências é o afastamento dos estudantes da escola, porém esse assunto não tem destaque e não é citado no PNLD.

O fato social, segundo Durkheim é empregado “corretamente para designar todos os fenômenos que se passam no interior da sociedade, por pouco que apresentem, além de certa generalidade, algum interesse social” (FERNANDES e RODRIGUES, 1988), daí a relevância em tipificar a violência urbana como fato social, o indivíduo é controlado pelas normas estabelecidas pelos comandos que dominam o exercício e a prática da violência.

Como exemplo de representatividade real citada acima, em dezembro de

⁸O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é um programa do Ministério da Educação (MEC)

2021, a comunidade da Sapiroanga foi acometida por uma chacina, e envolvida pelo clamor da violência, a proporção da dor, aumentaram a cultura do medo por ter ocorrido em plena noite de natal.

O motivo dessa violência foi uma guerra de facções criminosas⁹ pelo poder territorial no bairro, que abalou os moradores na noite de natal, segundo o programa Balanço Geral da TV Record, o fato ocorreu no por volta das 2:00 da madrugada no Campo do Alecrim, onde as pessoas comemoravam o natal, deixando 05 pessoas mortas e 06 feridos, entre as vítimas estava um suposto chefe do tráfico da região, mas também pessoas inocentes, segundo a reportagem, possivelmente esse fato ocorreu pela luta de poder entre facções criminosas.

Segundo o Tribunal de Justiça do Estado do Ceará - TJCE, no dia 03 de setembro de 2024, “O juízo da 1ª Vara do Júri de Fortaleza decidiu que 22 acusados de participação no crime conhecido popularmente como “Chacina da Sapiroanga” deverão ser julgados pelo Conselho de Sentença. Os réus foram denunciados por seis homicídios e cinco tentativas de homicídio”.

O primeiro julgamento acontecerá no dia 14 de agosto de 2025, e segundo o site G1, dos 22 indiciados apenas dois serão julgados, sendo que um mesmo foragido, passará pelo julgamento

Os dois primeiros réus que vão a julgamento são **Nilson Lima Nogueira Filho** e **Vinicius Rian Inácio da Silvano**. O júri vai ocorrer a partir das 9 horas da manhã do dia 14 de agosto no Fórum Clóvis Beviláqua, em Fortaleza. Vinicius Rian está foragido, mas será julgado mesmo assim. Os outros 21 réus estão com o processo em análise de recurso. Se o recurso for rejeitado, o julgamento deles no Tribunal do Júri será agendado. Dos 21 réus ainda sem julgamento, três estão foragidos. Todos os réus do processo foram denunciados pelo MP do Ceará por **cinco homicídios e seis tentativas de homicídio**, com as qualificadoras de motivo torpe, perigo comum, recurso que impossibilitou a defesa das vítimas, emprego de arma de fogo de uso restrito ou proibido, organização criminosa e corrupção de menores. (Redação G1 07/07/2025)

Esse fato ainda gera muita dor nos moradores da Sapiroanga, e na época, atingiu diretamente a EEMTI João Nogueira Jucá, em vários fatores. O primeiro fator foi a localização da instituição, então foi instalada uma base móvel da Polícia Militar, na frente do prédio, visto que atrás da escola, possivelmente o grupo que tentava dominar o bairro e autor da chacina permanência no mesmo local, o que continuava gerando conflitos como tiroteios e mortes, e a escola era uma espécie de trincheira.

⁹ Grupos responsáveis pelo crime organizado no Brasil e por problemas ocasionados pelo tráfico de drogas.

O segundo fator que atingiu a escola, foi o medo dos alunos, das famílias e dos professores, que temiam uma invasão, mesmo com a Polícia Militar permanecendo por 24 horas. Essa situação acarretou na queda na matrícula inicial, pois muitos alunos se transferiram para outras escolas por se sentirem inseguros ou por estarem indiretamente envolvidos com o fato, por serem filhos, irmãos primos ou companheiros dos “envolvidos”¹⁰, outros alunos abandonaram a escola pois estavam diretamente ligados a essa violência.

A presença do posto móvel da polícia militar instalado em dezembro de 2021 a dezembro de 2023, na frente da EEMTI João Nogueira Jucá, aos poucos foi transmitindo segurança aos profissionais, alunos e comunidade em geral. Esse equipamento ficou de dezembro de 2021 até meados de novembro de 2023 de forma fixa, e com plantão ininterrupto, no início da operação era um caminhão equipado com equipamentos de videomonitoramento 24 horas, depois a base móvel foi trocada por uma Van, mas que também possuía videomonitoramento, e assim durante o ano de 2023 as medidas de tecnologia foram diminuindo, até que chegamos a ter apenas uma viatura ou motos, mas sempre a presença de 03 (três) policiais na porta da escola. Em dezembro de 2023, a base móvel foi reduzida à presença de 02 ou 03 policiais que cumpriam plantões determinados pelo 19º Batalhão, com frequência inconstante.

A direção da escola indagou o motivo das medidas de segurança estarem diminuídas e foi informada que era devido a “operação réveillon”. O fato é que em janeiro de 2024 a base móvel foi retirada da frente da escola e levada para uma praça na comunidade do Alecrim, uma distância média de 1 km da escola.

Com a existência desse equipamento policial na frente da escola após a chacina do natal em 2021, os moradores tinham a sensação de proteção e segurança, mas um dia essa base foi retirada e, mesmo sendo instalada em outro ponto do bairro, nada foi avisado à comunidade.

O fato como citado anteriormente sobre a base fixada na frente da escola, transmitia segurança, pois o “beco” localizado atrás da escola, é chefiado pelo coletivo criminal acusado da autoria da chacina do natal, a frente da escola fica sob domínio do grupo rival, essa rivalidade, persistiu com muitos conflitos por todo ano de 2022, amenizando em 2023, mas com registros de atritos esporádicos. Daí

¹⁰ Intitulado pelo senso comum, a pessoa que está enredado em práticas criminais com o tráfico de droga

ficam as indagações: a base militar estava para “proteger” a comunidade geral da Sapiranga? Ou como uma trincheira que tentava impedir o ataque da comunidade que sofreu com a chacina em 2021? Ou impedir outro ataque do coletivo criminoso que cometeu a referida chacina? A polícia estava ali para proteger quem? Era uma forma de segurança, uma tranquilidade vigiada? Como diz Foucault: “inverte-se o princípio da masmorra; a luz de um vigia captam melhor que o escuro que, no fundo protegia” (FOUCAULT, p.320, 2023)

Percebendo o quanto as instituições de ensino, estão inseridas nesses conflito e de que nosso papel como professor é ir além dos muros da escola, é fundamental trazer para a educação formal um meio de ressocializar ou mostrar aos jovens que a violência não é o caminho, e o quanto que eles podem ser atores da sua própria história mudando os rumos das suas vidas e de outros jovens.

A violência urbana é um fenômeno social, pouco discutido no ambiente escolar, e considero o professor como ferramenta fundamental para buscar um caminho de trabalhar esse assunto intensamente.

O Novo Ensino Médio¹¹, tão questionado e rejeitado pelos docentes, vem trazendo nas questionadas eletivas possibilidades de fugir do catálogo proposto pelo MEC, e inserir eletivas de relevância. Assim, a proposta da pesquisa é trabalhar a violência urbana em disciplina eletiva e no clube estudantil.

Em 2021, o MEC¹², através do edital do PNLD-21¹³, não deu ênfase ao tema sobre violência urbana, portanto esquivou-se da proposta da BNCC¹⁴, que na habilidade EF09HI25 propõe: “discutir e analisar as causas da violência contra a população marginalizada negros, índios, mulheres e homossexuais”. A educação formal é afastada desse eixo de conscientização e ressocialização dos jovens marginalizados.

As escolas e algumas secretarias de educação foram resistentes, anexando aos seus planos de aulas e de projetos pedagógicos, abordagem sobre o tema da violência, e os mesmos foram desenvolvidos nas instituições, pois não poderíamos correr o risco de perder as possibilidades dos jovens discutirem,

¹¹ O Novo Ensino Médio é uma política governamental educacional brasileira instituída pela lei federal 13 415 de 2017

¹² Ministério da Educação

¹³ Programa Nacional do Livro Didático

¹⁴ Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

refletirem e de desenvolver um pensamento crítico sobre questões da nossa realidade que precisam ser refletidas em busca da conscientização do papel que a juventude precisa exercer na comunidade em que faz parte, pensando e buscando ações que transformem a realidade que estão inseridos. Segundo Foucault, quanto mais o segmento juvenil parece fascinado pelo risco, quanto mais isolado de práticas sociais consensuais instituídas, mais ainda as políticas públicas de juventude acionam meios disciplinares e docilizados de socialização (FOUCAULT, 1987).

Para suprir essa carência da falta do tema transversal – violência urbana no seu sentido restrito a criminalidade e homicídios de jovens nos livros didáticos, as eletivas passam a ser um meio de refletir conjuntamente sobre a temática e a partir desse compartilhar de experiências de vida e sonhos, surgem as idéias dos estudantes, que propõem ações para serem realizadas na escola e na comunidade gerando mudanças em suas vidas.

As temáticas abordadas e estudadas nas eletivas, devem gerar produtos pensados pelos alunos, assim como os clubes estudantis, onde os alunos são protagonistas desses grupos, responsáveis pelas atividades, e pelo que desejam fazer, sendo orientados por um professor para que caminhos sejam apresentados que possam oportunizar mudanças de hábitos, vícios e melhoria da vida social e econômica; foi assim que no 2º semestre de 2022, surgiu a eletiva abordando o tema : violência urbana.

Ao ser proposto o assunto sobre a violência urbana e os problemas da comunidade da Sapiranga, o aluno Murilo questionou: “E a gente pode falar?”, ao que respondi com a frase: “paz sem voz não é paz é medo” (Rappa). E essa música foi a primeira atividade pensada por eles, para compreender a letra e repensar suas atitudes perante os fenômenos sociais envolvidos em suas vidas.

A reflexão sobre violência, foi despertando nos alunos a vontade de falar mais sobre o tema, gerando inclusive no projeto do NTPPS¹⁵ pesquisas com essa abordagem de conhecimentos.

Segundo Dayrell é necessário uma mudança do eixo da reflexão, passando das instituições educativas para os sujeitos jovens, onde é a escola que tem de ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca. Quando o ser humano passa a se colocar novas interrogações, a pedagogia e a

¹⁵ componente curricular integrador e indutor de novas práticas (SEDUC-CE)

escola também têm de se interrogar de forma diferente. Nesse sentido, cabe questionar em que medida a escola “faz” a juventude, privilegiando a reflexão sobre as tensões e ambigüidades vivenciadas pelo jovem, ao se constituir como aluno no cotidiano escolar que não leva em conta a sua condição juvenil (DAYRELL, 2007).

Como professora de sociologia e com autonomia dada pela gestão houve a facilitação em inovar nas eletivas utilizando metodologias ativas e inovadoras de ensino, além da implantação de projetos que saíssem do ambiente da sala de aula, incentivando os alunos a assumir esse lugar de criador de idéias e de mudanças.

A sensação de ser instigada a ter um outro olhar sobre os fatos e pensar conjuntamente com os alunos o lugar que esses jovens ocupam no mundo, foi um ingrediente de renovação e criação de oportunidades para os mesmos, a partir da minha prática educativa.

Falar sobre violência, ainda traz temores para os estudantes por medo que suas falas sejam mal interpretadas por outros colegas. Mas, o objetivo da pesquisa é discutir sobre a violência urbana, sem restringir a comunidade da escola, essa discussão tem a função de buscar desnaturalizar esse tema da violência urbana. Não é pensar em como mudar ou acabar com esse problema, afinal não temos esse poder, mas tem-se habilidades para incentivar os alunos, a desenvolver conscientização e ações que partam deles e possam perceber a escola como centro de mudanças em suas vidas.

O objetivo da pesquisa é apresentar a importância de uma eletiva que seja complementar a defasagem da BNCC e traga um assunto a ser discutido de relevância para a sociedade, visto que aparentemente essa sociedade já naturalizou a violência urbana.

Assim, na proposta de ver a educação formal como multiplicadora de mudanças, irei apresentar os índices da violência urbana que atingem adolescentes da região nordeste do Brasil, mas o foco principal são os índices do Ceará.

Na busca pela construção de melhorias para a transformação da vida da juventude, a eletiva: pensando a violência urbana, será agente de transformação para desnaturalizar a violência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Existe uma quantidade considerável de estudos e ensaios sobre violência urbana no Brasil, mas partindo do conceito de temporalidade na metodologia da pesquisa, é importante trabalhar com o que foi produzido nos últimos 05 anos. Ao fazer a pesquisa de estado da arte para a minha pesquisa, não encontrei muitos artigos que versassem especificamente o tema da violência urbana, e como ela atinge diretamente os números de matrícula e evasão escolar.

A pergunta de partida da minha pesquisa, foi: Como a violência causada pela disputa de territorialidade entre coletivos criminais, afeta os índices de abandono e evasão escolar nas escolas.

A Revista Perspectiva Sociológica, traz o texto: A partir da noção sociológica de “Cultura do Medo”, do sociólogo Barry Glassner (2013), nesse texto ele busca levar os alunos e alunas a uma desnaturalização das suas práticas sociais sobre violência urbana, “a partir de uma perspectiva sociológica, discutindo como o sentimento de medo, algo tão íntimo e pessoal, pode ser construído socialmente e utilizado como justificativa para ações repressivas do Estado, aumento da mercantilização da segurança privada, criação de novas configurações de ocupação do espaço urbano, produzindo, desse modo, novas formas de sociabilidade que contribuem para a segregação socioespacial e a manutenção de estereótipos sociais”. Essa leitura vai apontar assuntos que devem ser estudados e abordados na minha pesquisa. Acredito que através do texto do Barry Glassner poderei compreender algo que questiono com os alunos (Por que faltar a aula, se o tiroteio aconteceu às 5:00 da manhã e você nem tem envolvimento), entre outras questões que percebo o quanto eles fogem da escola temendo a violência.

Nesse artigo o autor relata a forma que direcionou suas aulas para abordar o assunto, portanto, compreender sua metodologia, será uma oportunidade de usá-la nas minhas aulas, para buscar ouvir e compreender as falas dos alunos e alunas.

Embasando a discussão sobre a Cultura do Medo, o livro do Bauman: Medo Líquido é fundamental.

A pesquisa Trajetórias interrompidas: homicídios na adolescência em Fortaleza e em sete municípios do Ceará organizado pelo Instituto Oca, traz

informações de estatísticas do número de assassinatos de jovens no Ceará e suas histórias de vida.

Segundo o texto, “Em 2013, os assassinatos de adolescentes na capital tiveram um crescimento vertiginoso, atingindo 141,1 homicídios para 100 mil adolescentes”, partindo desse fato surgiu o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na adolescência, com o objetivo de pensar políticas públicas, que viessem agir com emergência e consequentemente dessem a sociedade uma resposta positiva e concreta das ações dos órgãos públicos.

A referida publicação, traz dados estatísticos que posso usar como referência e fazer um confronto com os dados atuais. Relevante também são as histórias de vida relatadas, a apresentação da construção de 12 recomendações para a prevenção do homicídio na adolescência, construído por diversas instituições e a apresentação da metodologia utilizada para a pesquisa, que poderá me nortear na utilização destas para meu estudos

O TCC intitulado como Reflexões Sobre o Ensino da Sociologia para Construção de Espaço Escolar Democrático, de André Galdino (UFF, 2019), reflete sobre o papel do ensino da Sociologia como construtora de um espaço democrático e crítico em instituições caracterizadas por forte violência escolar’. Segundo o autor, “o ensino da sociologia permite a construção da imaginação sociológica nos alunos, instigando o desenvolvimento da empatia, resiliência e diálogo, atributos essenciais para mediação de conflitos que ocorrem em espaços de violência”.

Compreendo que no referido trabalho, terei embasamento teórico para responder uma pergunta em sentido contrário a questão levantada pelo autor, pois ele estuda a violência dentro da escola, e como tornar esse espaço um ambiente democrático, o meu objeto é a violência no entorno da escola e como esse fato afeta a permanência dos alunos na instituição.

Utilizar o ensino da sociologia permite a construção de um olhar crítico para a “convivência” com esses conflitos externos à escola.

No texto da Revista da FAESP (Floriano,2019), tem como objetivo geral identificar os problemas sociais existentes na sociedade e sua relação com a violência urbana. Tendo como objetivos específicos descrever diante das revisões de literatura os diversos impactos que a violência urbana causa para a sociedade e apontar os aspectos inerentes ao Estado, família e sociedade no que tange a violência urbana.

O artigo aponta a necessidade de leitura de livros que abordam o assunto da violência urbana, possibilitando o diálogo com sua percepção da realidade ligada às instituições. Essas leituras serão portas para abordar a importância de cada setor da sociedade atingido pela violência urbana.

A revista *Juventudes e Territórios*. (Porto Alegre, RS, V No , p.87-102, 2023), apresenta a visão e vivência da autora “como moradora de uma rua utilizada para organização do tráfico de drogas, foram poucas as vezes que vi homens mais velhos a trabalhar nessa dinâmica, majoritariamente eram meninos jovens, adolescentes e até mesmo crianças. Muitos de meus colegas da escola viram no crime uma forma de construir carreira, ganhar dinheiro para sustento da família, ou mesmo ganhar poder em um contexto de subjugação, pobreza e sofrimento.”

O título desse artigo encheu meus olhos “de fome” pela sua leitura, ao longo das 10 primeiras páginas a ansiedade e a falta de proximidade com meu tema me deixou angustiada. Mas a partir da citação apresentada aqui, fui encontrando na leitura essa aproximação com o meu objeto e o que observo no meu cotidiano como moradora e professora da comunidade da Sapiranga, localizada em Fortaleza Ceará, é um bairro que convive com realidades econômicas e sociais bem diferenciadas entre seus moradores.

Geograficamente estamos bem distante de Porto Alegre, local onde a autora desenvolveu sua pesquisa, porém tão iguais e tão próximos na desigualdade social e na falta de políticas públicas para problemas tão veemente inseridos na juventude. O texto possibilitou o conhecimento de autores como Melissa Pimenta que trabalha sobre o assunto, entre outros autores. Esse texto não trouxe informações que eu esperava, mas deixou um caminho para embasamento de leituras.

Na busca de dialogar com uma bibliografia que fale diretamente do tema : violência urbana e o poder dos coletivos criminais, ainda não fui apresentada a nenhum livro que fale diretamente sobre esse poder que as facções exercem nas comunidades, mas compreendo Michel Foucault como um teórico que atinge minha busca sobre o assunto, facilitando o caminho a ser percorrido.

Michel Foucault, em *Microfísica do poder*, reúne diversos textos, palestras, entrevistas, cursos e debates, em que o tema central discute sobre o poder na sociedade moderna. Acredito que vai nortear a compreensão dos coletivos criminais, a partir da relação que Foucault apresenta, rejeitando o poder exercido

pelo Estado e, dando relevância à rede de “poderes moleculares que se expande a toda a sociedade”.

Nessa obra Foucault (2023) busca apresentar o poder como disciplinar e não apenas repressor.

O livro “Vigiar e Punir” de Michel Foucault possibilitará, a compreensão de que cada época elaborou suas próprias leis penais, O livro citado fundamentará a presente pesquisa, pois analisa os métodos de punição durante a história da sociedade que vão desde os castigos físicos até aplicação de leis humanizadas, além de intermediar a compreensão das “leis” estipuladas pelos coletivos criminais, “diferenciar os indivíduos em relação uns aos outros e em função dessa regra de conjunto- que se deve funcionar como base mínima, como média a respeitar (...) Medir em termos quantitativos e hierarquizar em termos de valor e capacidades” (2023,p.179), com os estudos de Foucault que me possibilitaram traçar um paralelo da teoria com a realidade das facções.

Através da pesquisa e estudando as teorias sobre evasão escolar, tentarei construir os fatos e fatores que levam a aumentar o número desse índice nas escolas localizadas em locais de alta vulnerabilidade de violência urbana.

O texto evasão escolar: as causas e os desafios enfrentados pelas escolas públicas e os reflexos na comunidade local, de Oliveira e Ferreira, publicado na revista Os desafios das escolas Paranaenses na perspectiva do professor (2016), busca fazer uma análise dos ‘fatores que contribuem para o fracasso escolar, assim como, promover ações que oportunizem uma verificação de como agir para que, os alunos tenham prazer em estudar, sintam vontade de estarem na escola”.

O livro Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire direciona a discussão sobre as metodologias ativas na minha pesquisa, a visão de Freire sobre a educação como prática de liberdade é essencial para o desenvolvimento dessas metodologias. Ele defendia a superação da educação bancária, na qual o conhecimento é depositado passivamente nos alunos, em favor de um processo mais participativo e libertador. Esse livro embasa meu texto para falar sobre as metodologias ativas, e desenvolver uma sequência didática com atividades extraídas dessa pedagogia. As técnicas de aprendizagem participativas, se baseiam em Paulo Freire e buscam emancipar os estudantes, estimulando sua capacidade de pensar, questionar e transformar a realidade.

O livro Metodologia do Ensino do Futsal de Wilson Nóbrega Saboia, trata de metodologias ativas no ensino do futsal, mas torna possível repensar como os profissionais da sociologia e áreas afins, possuem diversas possibilidades de utilizar os métodos ativos em suas aulas e, aprofundar teorias intrinsecamente ligadas ao cotidiano da juventude.

O livro Construção da escola em tempo Integral, de José Eduardo Nobre Maia (2023), possibilita enxergar a prática do dia a dia, e através da escrita consegue materializar o cotidiano que muitas vezes atropela nossos conhecimentos, a referida obra vem nos lembrar que muito antes do novo ensino médio, a escola de tempo integral trouxe um currículo com a proposta de desenvolver as habilidades e oportunidades dos alunos que convivem com a alta vulnerabilidade social.

Através da pesquisa e dos estudos sobre evasão escolar e metodologias ativas buscarei compreender a relação evasão escolar e violência, e como utilizar as formas de ensino ativo, em busca de possibilitar e desenvolver uma postura crítica e consciente dos alunos.

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como pressuposto básico para seu desenvolvimento a utilização de fontes oficiais, como relatórios estatísticos de ONGs, Comitês sobre violência, relatórios finais da SEDUC Secretaria de Educação e da SSP - Secretaria de Segurança Pública, além de pesquisas geográficas sobre dados relevantes a respeito da violência urbana na juventude no Estado do Ceará no período de 2009 a 2023 e nas principais capitais do Nordeste.

Saliento que esse intervalo de 14 anos(2009-2023) se faz necessário, pois refletem o caminho que percorri como professora da escola Jucá no bairro da Sapiroanga, o fato de trabalhar com os jovens me permitiu experimentar diariamente o sofrimento vivenciado pelos alunos e suas famílias sentidos na própria pele, acontecendo em mim um chegar-se diário de conflitos, dores, sofrimentos, perdas e lutos, jamais como moradora do bairro ou uma pesquisadora “a distância”, eu conseguiria expressar na minha escrita tanta veracidade de fatos e sentimentos sem essa vivência na prática, jamais o que se ler, escuta de outros ou de entrevistas conseguem traduzir o que se compreende no vivenciar e experienciar.

Os dados coletados serão analisados e vão respaldar as informações contidas na pesquisa. Assim como, matérias jornalísticas que apresentam os homicídios com adolescentes no Ceará, serão utilizados na pesquisa documental.

Analisar os relatórios da SEDUC Secretaria de Educação do Ceará, apresentando os números de evasão e abandono, estarei recorrendo as fontes primárias, que segundo a Professora Lillyan Alvares do curso de Ciências da Informação da UNB, cita em seu texto, Fontes de Informação que a “pesquisa primária é original, direto da fonte (autor) que a produziu”, a partir dos relatórios da SEDUC-CE irei produzir fontes com a quantidade de alunos que foram assassinados, ou que não puderam continuar no bairro, e se evadiram da escola ou foram transferidos.

Na minha pesquisa, estou utilizando diversas ferramentas metodológicas, como o grupo focal, técnica da observação e registro em diário de campo para registrar os dados dos documentos e as observações registradas diretamente através das entrevistas, realizadas com gestores e alunos de escolas de Fortaleza .

A abordagem da pesquisa é classificada como mista, quantitativa/qualitativa, Os métodos mistos de pesquisa são definidos como um processo de recolhimento, análise e “mistura” de dados quantitativos e qualitativos durante determinado estágio da pesquisa em um único estudo. O método misto tem por objetivo compreender melhor o problema de pesquisa (TASHAKKORI e TEDDLIE, 2003; CRESWELL, 2005).

Durante a pesquisa foram escolhidos livros e textos científicos que refletem sobre a temática estudada, no sentido de fazer uma análise crítica e reflexiva do conceito de poder em Foucault e da cultura do medo em Bauman, e suas relações com instituições que moldam o homem dentro da realidade social e esse poder paralelo presente nas periferias de Fortaleza e do Nordeste.

A pesquisa caracteriza-se também como exploratória, pois está focada no estudo documental e bibliográfico como fontes primárias, com a realização de oficinas temáticas, rodas de conversa para conectar professores e os estudantes ao universo observado, além de coletar informações importantes.

Com a finalidade de contribuir no estudo realizaremos pesquisa qualitativa de cunho dialético pois essa abordagem nos permite dialogar/ compreender com eficácia nosso objeto de estudo. Se não for bem trabalhado metodologicamente

pode nos levar a um labirinto sem saída, muitas informações que podem fugir da resposta à pergunta de partida, que direciona a pesquisa.

Procurar um bom embasamento metodológico/ teórico é necessário para esclarecer os estudantes que muitas vezes reproduzem preconceitos preestabelecidos pela sociedade.

Para a compreensão do problema de investigação é preciso mergulhar nos fenômenos, que não se revelam facilmente em razão da sua complexidade, dinâmica e preconceitos que podem confundir ou atrapalhar o presente estudo. Portanto é necessário aplicar uma metodologia que dê suporte epistemológico à apreensão do nosso objeto. Segundo Magnani, (2022) no texto: De perto e de Dentro, elucida que a abordagem qualitativa nos ajuda a ponderar as qualidades, trajetórias presentes no objeto da pesquisa; além disso, sugere uma imersão dialética para conjecturar a interação do sujeito-objeto-sujeito como um movimento dialético para pensar as diferentes configurações trabalhadas na pesquisa.

O olhar, a observação e a escuta nas atividades do clube estudantil e das eletivas, além das entrevistas com alunos e ex-alunos que abandonaram a instituição devido a violência urbana, por medo, ou por escolher trocar os estudos pela violência, facilitaram transformar minhas hipóteses em algo concreto, e pude perceber que o universo da violência na realidade dos estudantes vai além dos casos de violência vivenciados ou presenciados, a violência é um assunto que eles possuem interesse em falar, discutir e compreender, buscando através da arte enviar suas mensagens, suas indignações, inquietações, a expressão artística é uma forma de expressar o que sentem, temem e pensam.

Percebi que a música é a grande ferramenta que esses adolescentes utilizam, através dela eles conseguem expressar suas inquietações, receios e posicionamentos.

Assim, encontrei na música, várias possibilidades de inseri-la nas metodologias ativas e na sequência didática da eletiva desenvolvida junto aos docentes, será o produto que apresentarei ao final dessa pesquisa. Utilizando a metodologia de ensino ativo, busco mostrar que a música aproxima os adolescentes da maneira de expressão que eles têm para facilitar o processo de aprendizagem, de conhecimento e criticidade, nesse caso, sobre violência urbana. O desenvolvimento da pesquisa e aplicação da metodologia para chegar ao produto final, será realizada com os alunos do 2o ano do ensino médio da EEMTI João

Nogueira Jucá, durante o 1º bimestre de 2025.

O Programa de Pós graduação Profsocio, determina que a pesquisa a ser apresentada deverá ao final oferecer um produto, como ferramenta de metodologias inovadoras para explorar os assuntos relevantes e trabalhados na disciplina de Sociologia.

O produto será a apresentação de uma eletiva que desenvolve uma metodologia de ensino através de aprendizagens ativas como incentivo de expressão, compreensão, discussão e facilitadora do processo de ensino aprendizagem de diversos conteúdos da Sociologia, nesse caso, a violência urbana.

A sequência didática apresentada neste trabalho, mostra o desenvolvimento da eletiva através de diversas metodologias ativas, e a música vem como o ponto culminante do trabalho.

Segundo Hermeto e Soares (2017), a música tem a sua construção como veículo de representações sociais que (re)produzem símbolos, valores e práticas cotidianas – e têm também uma forte dimensão crítica.

Esta pesquisa busca apresentar a eletiva e o clube estudantil como possibilidades de uma forma de estudos que sejam mediadores ou formadores de mudança de consciência e consequentemente um fator que auxilia na queda dos índices de evasão escolar.

A ferramenta metodológica da observação e da escuta, além da análise dos dados de evasão escolar, serão utilizadas com o objetivo de evidenciar a necessidade e importância da existência de projetos que pensem no estudo e conscientização de temas que envolvem o cotidiano dos estudantes e auxiliam na permanência dos mesmos na escola.

O desafio epistemológico desta pesquisa é instigar os estudantes a explorar e conhecer a problemática da violência que aprisiona a juventude e suas consequências no universo jovem da comunidade da Sapiranga, local de convívio e socialização do público participante da presente pesquisa.

Para ter um embasamento da visão dos estudantes sobre a violência no bairro, utilizarei entrevista estruturada com alguns estudantes, familiares e diretores de escolas de Fortaleza localizadas em áreas de alta vulnerabilidade e violência urbana. Outra ferramenta é o grupo focal, que funciona durante as aulas da eletiva sobre violência urbana.

O fato de ser reconhecida como professora e moradora da comunidade,

poderá facilitar os interlocutores dessa pesquisa. Sempre estive do lado que se preocupa e busca melhorias para a escola e para a comunidade, a realização da pesquisa em lócus facilita a compreensão dos fatos e visão do bairro da Sapiranga, como um lugar de produção de saberes, percepção e pertencimento.

A evasão escolar continua sendo presente no Jucá, mas através da mudança para EEMTI (Escola de Ensino Médio em Tempo Integral) e do Projeto Busca Ativa¹⁶, a escola vem conseguindo diminuir esses dados.

A instituição escolar, precisa se enxergar como necessária para o processo de conscientização da juventude, e assumir o papel significativo na formação de alunos que se tornem agentes de ações positivas e de mudança em suas vidas, de outros jovens e da comunidade, portanto, percebi que os clubes estudantil e as eletivas são ambientes propícios para realização da nossa pesquisa, daí a criação de uma eletiva específica que estude o fenômeno da violência urbana.

Saliento que o trabalho de campo faz parte da pesquisa, pretendemos aperfeiçoar a percepção e estreitar o sentimento de pertencimento dos estudantes ao lugar onde moram, e ter consciência dos problemas causados pelo envolvimento com a violência. A pesquisa de campo será de fundamental importância para experimentar o estudo.

É importante ressaltar que a partir do funcionamento da referida eletiva e clube estudantil, as discussões realizadas nas mesmas, iniciaram a gerar frutos, como exemplo, na feira de NTPPS¹⁷, foi apresentado um trabalho onde a interdisciplinaridade entre as disciplinas de português, produção textual, artes e a eletiva sobre violência urbana, facilitaram elaboração de uma cartilha abordando através de quadrinhos as expressões da juventude da Sapiranga para conversar sobre e/ou se referir a violência no bairro. (anexo 1)

Foram seguidas as seguintes etapas da trajetória metodológica, primeiro a sensibilização e esclarecimento, roda de conversa com os alunos em 2022, e continuamos com outros alunos nos anos seguintes, devido a dinâmica das eletivas que mudam o público a cada semestre.

O estudo documental, foi fundamental para a organização dos dados coletados.

¹⁶ Projeto nenhum aluno fora da escola (SEDUC/CE).

¹⁷ componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa

As entrevistas, e a efetivação da pesquisa com o grupo escolhido, iniciou em agosto de 2024. e para finalizar a mesma e a entrega do produto no mestrado do PROFSOCIO, esse grupo de alunos foi convidado a continuar participando da eletiva referente a minha pesquisa em 2025, para aprofundar as discussões e auxiliar na finalização dos estudos.

É importante salientar que o estudo bibliográfico é contínuo durante toda a trajetória da pesquisa.

5 CAPÍTULO 1 - SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA URBANA NA VIDA DOS JOVENS

5.1 Violência entre jovens e seu impacto no abandono e evasão escolar

Sempre foi papel da educação trazer os acontecimentos da sociedade para dentro da escola com a função de facilitar o processo da aprendizagem, segundo Bourdieu (1999, p. 41) o sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”. Ficando a escola como mero reprodutor de conteúdos, sem pensar as causas dos problemas econômicos e sociais, além de reproduzir a permanência de uma pirâmide social com inúmeras impossibilidades de ascensão.

Atualmente é necessário que a escola desenvolva seu papel social, e a disciplina de sociologia se objective a estudar os fenômenos sociais, que assolam a sociedade, como, exemplo, a violência urbana, que não é citada especificamente nas reflexões propostas no PNLD de 2024, como mostra o item 3 dos critérios comuns às obras:

3.20. Em respeito ao arcabouço legal disposto e vigente, a obra, de forma continuada, interseccional e assertiva, deve: j) Proporcionar o debate crítico acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher e do enfrentamento ao racismo estrutural; (EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 02 /2024 – CGPLI)

O professor de Sociologia precisa pensar além de um livro didático conteudista, que utiliza alguns fenômenos ou fatores como forma de exemplificar a

teoria e temas estudados pela disciplina, no caso dessa pesquisa, trago a proposta de uma eletiva que aborda, a violência urbana. É necessário incluir nas aulas, metodologias em busca de potencializar vínculos sociais, e que perceba e apresente os fenômenos sociais, como possibilidades de desenvolver um pensamento crítico, para que os alunos consigam fazer uma relação com a realidade que vivem, visto que muitos desses acontecimentos são vivenciados por eles em seu cotidiano e, que pela falta de aprofundamento na escola, acabam sendo normalizados, como a violência urbana, a violência psicológica, moral etc.

Hoje a escola não pode se resumir ao que os livros didáticos propõem, ela precisa perceber o que acontece na sociedade e trazer para dentro da escola a apresentação e discussão desses fenômenos sociais. É preciso “sair da escola” e buscar encontrar fatos que permeiam o cotidiano dos estudantes, onde os mesmos precisam abandonar a função de meros espectadores para desenvolver o papel de agente social, que busca mudanças positivas para sua vida e de outros jovens.

Segundo Santos e Sousa, no texto, Educação como prevenção a violência, apresentam características que possibilitará a escola desenvolver atividades e posturas que possibilita aos jovens assumir o papel de protagonistas e agentes sociais de transformações em suas vidas.

“Uma escola para engajar seu aluno deve ser mais flexível e aberta ao mundo contemporâneo. A educação em nosso país ainda tem caráter dogmático, de disciplinamento, em vez de focar na possibilidade de construção de um futuro, de desenvolvimento de talentos e de cultivo de cidadãos críticos. A mudança em direção a uma educação mais humanizada, menos engessada, e que de fato prepare os estudantes para o futuro está ainda em idealizações de docentes por todo o país. Possíveis soluções, se forem aplicadas, reverterem o cenário vivido, como a participação de maneira da família mais efetiva na vida escolar do filho, práticas pedagógicas voltadas para suprir necessidades do aluno, criação de projetos sociais para atender e acompanhar adolescentes em situações de criminalidade.” (SANTOS, SOUZA, 2017)

No entanto, as dificuldades, negações e adversidades, são entraves do direito à educação que aumentam a probabilidade dos jovens não dar continuidade aos estudos, e acabam abandonando ou se evadindo da escola.

Citar o abandono e evasão escolar, como consequências da violência

urbana, é necessário no desenvolvimento desta pesquisa, apesar de existir vários motivos sociais e econômicos, que também fazem parte desses números, como a necessidade de trabalhar, a falta de incentivo da família, a gravidez precoce, entre outros.

Nossa pesquisa vai utilizar os números dos homicídios, e o quanto impactaram nas estatísticas do abandono escolar, para justificar a criação da eletiva sobre violência urbana.

A proposta da eletiva não é acabar com a violência urbana, e nem poderia ser, o objetivo da mesma, é discutir várias consequências desse fenômeno, como o abandono da escola e os homicídios de jovens, assim como a desnaturalização dos atos violentos físicos e/ou morais nas comunidades periféricas.

Entre os anos de 2013 a 2017, o bairro da Sapiranga se apresentou nos índices de violência da capital cearense como o mais expressivo entre os jovens, segundo o Comitê da violência da assembleia estadual.

Em cruzamento de dados, o apresentado pelo comitê da violência da Assembleia Legislativa, justifica os índices de abandono e evasão escolar apresentados na Escola João Nogueira Jucá, no mesmo período.

Tabela 1 - Índices de Abandono e Evasão Escolar da EEMTI João Nogueira Jucá no período de 2013 à 2016

Ano	2013	2014	2015	2016
Número de abandono	178	192	168	236
Número de matrícula	719	667	559	693

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Os números apresentados nos relatórios anuais da escola referente aos anos citados nos dados do comitê da Assembleia, quando cruzados, evidenciam o alto número de violência e quanto essas mortes impactaram no relatório de abandono dos alunos no Jucá. Muitos desses alunos evadidos da escola, foram assassinados ou absorvidos pelo crime.

Nesse período havia um aluno com boas notas, estagiário dos correios, atleta e que tinha um excelente comportamento de convivência com os colegas e professores. Ocasionalmente ele começou a faltar a escola uma ou duas vezes na

semana, depois aos treinos de futsal, e a falta ao esporte foi o que ocasionou a preocupação do professor de educação física, Paulo Chaves. O professor citou em sua entrevista, que indagou aos colegas, o que estava acontecendo e os mesmos calaram, o professor ligou para o aluno que deu uma desculpa, e no dia seguinte retornou aos treinos, mas as faltas rapidamente voltaram a acontecer, o referido professor o chamou para uma conversa, acreditando estar acontecendo algo no ambiente familiar do aluno, mas ele não omitiu o fato de está sendo assediado pelo tráfico, o professor aconselhou e ele retornou aos treinos, e diminui as faltas em sala de aula, o aluno concluiu o ensino médio, mas pouco meses depois, o professor falou que se deparou com o mesmo preso em flagrante por assalto, a partir daí sua vida se aprofundou no crime, chegando atingir postos de relevância dentro do mesmo. O referido ex-aluno, pode através de uma entrevista, auxiliar minha pesquisa, na tentativa de compreender os motivos que o levaram a deixar o caminho aparentemente promissor que a educação estava o encaminhando, para seguir a criminalidade. No momento ele encontra-se preso em presídio federal, fiz contato com a família para ver a possibilidade de uma entrevista, mas infelizmente não foi possível, a justiça autoriza de forma presencial, mas eu não tinha como me deslocar para Rondônia em Porto Velho.

A maioria dos alunos evadidos morreram, alguns conseguiram sair da criminalidade mas não retornaram à escola, esses também através dos seus relatos facilitarão os dados da pesquisa. É necessário apresentar os fatores que os levaram a sair da escola e seguir a criminalidade, como a escola poderia ter sido mais criativa, reflexiva e facilitadora para a sua permanência na mesma. Essas falas devem ser analisadas, e citadas no documento de elaboração da eletiva, por acreditar que muitos pontos e fatores serão objetos de reflexão junto a professores e alunos.

5.2 A territorialidade determinada pelos coletivos criminais e seus impactos na infrequência escolar

Entre os anos de 2013 a 2017 não existia o comando dos coletivos criminais (facções), porém existia uma territorialidade demarcada, os bairros eram divididos por linhas imaginárias onde só podia transitar quem fosse morador de local específico, era uma guerra interna pelo tráfico, que se assemelhava a uma “guerra

civil” onde os adolescentes eram alvos de tiros, violências físicas extremas e expulsão do bairro, esses fatos atingiam diretamente as escolas, se acontecia um ato de violência de manhã, pouquíssimos alunos iam à tarde ou à noite, e no dia seguinte a infrequência permanecia baixa, aos poucos se restabelecia, mas logo outro acontecimento violento era vivenciado. Assim as escolas públicas seguiam com essa inconstância na frequência, aprendizagem baixa e os pais para justificar todos os problemas que seus filhos apresentavam na escola, utilizavam a violência nos bairros como o principal fator.

No período exposto (2013-2017), a EEMTI João Nogueira Jucá, vinha passando por sérios problemas na matrícula dos turnos da tarde e da noite, devido a violência exposta acima nos bairros das periferias. Nossa escola localiza-se como uma trincheira imaginária que separa 03(três) localidades do bairro da Sapiranga e, a época, em conflito, o Alecrim, Fronteira e Lagoa Seca, assim como, existiam sérios conflitos desse bairro com bairros vizinhos e os alunos não podiam frequentar as escolas dos mesmo e vice versa. Foi um período onde as escolas Dom lustosa - Edson Queiroz, Iracema - José de Alencar e Tecla Ferreira - Lagoa Redonda, além de conviverem com a violência no entorno da escola, não podiam transferir os alunos para as referidas unidades de ensino, devido a territorialidade e impedimento de transitar entre os mesmos.

Na EEMTI João Nogueira Jucá objeto desta pesquisa, as famílias acreditavam que o turno da manhã era mais seguro para sair de casa.

As tabelas abaixo apresentam os números de 2015 a 2017, de algumas escolas da Regional VI no município de Fortaleza, e mostram os índices de evasão e abandono, devido ao alto número de casos de violência no bairro Sapiranga e adjacências.

Tabela 2 - Dados da EEMTI João Nogueira Jucá no período de 2015 à 2017

Movimentação	2015	2016	2017	Total no Período
Matrícula	559	693	534	1.786
Aprovados	222	208	421	851
Concluintes	92	131	61	284

Reprovados	55	43	13	111
Transferidos	21	23	15	59
Evasão	168	236	46	450
Falecido Estudando	0	0	1	1

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Tabela 3 - Escolas da Região VI de Fortaleza

ESCOLAS	PERÍODO	MATRÍCULA	ABANDONO	FALECIDOS
Liceu de Messejana	2013	1.489	240	Não Informado
	2014	1.316	194	Não Informado
	2015	1.274	158	Não Informado
EEMTI Iracema	2013	346	50	Não Informado
	2014	322	53	Não Informado
	2015	247	20	Não Informado
EEMTI Dom Lustosa	2013	815	122	Não Informado
	2014	812	62	Não Informado
	2015	629	34	Não Informado
EEMTI Tecla Ferreira	2013	768	204	Não Informado
	2014	736	191	Não Informado
	2015	622	138	Não Informado

Fonte: Elaborado pela própria autora.

A representatividade desse período, nos oferece inúmeras questões a se pensar, a sociedade, a escola enquanto instituição e, o que esta representa para seus alunos nesse período, pois segundo Bauman, “repetidos com suficiente

frequência, os fatos tendem a tornar-se familiares, e o que é familiar costuma ser considerado auto explicativo: não apresenta problemas e pode não despertar curiosidade” (2010). Daí a importância dos professores de sociologia não se omitirem a apresentar fenômenos semelhantes por todo o país e, levantar questionamentos, discussões e reflexões sobre os mesmos, objetivando que a referida problematização induza a não naturalização de fatos tão bárbaros.

O planejamento das aulas devem levar em consideração O PPP (projeto político pedagógico), criado coletivamente pela comunidade escolar, um dos objetivos do documento da EEMTI João Nogueira Jucá, onde realizei a pesquisa, “é pensar além de aprendizagem de conteúdos, devemos pensar no ser humano, onde esse indivíduo vive, que desejos e sonhos ele tem para a vida”. Assim como tem que significar a escola com o objetivo claro de que a instituição escolar não é estática e deve acompanhar a sociedade em geral e todas suas peculiaridades.

O período de 2013 a 2016 foi de pura inquietação, a violência no entorno da escola, afetava diretamente a instituição, e também afetava psicologicamente a comunidade em geral, alunos, professores e funcionários.

Meu complexo relacionamento entre professora, moradora e ser humano, não me permitiam desvincular um do outro. Os fogos, sinal de que uma morte havia acontecido, me acompanhava no trabalho e em casa, duas comunidades rivais, onde eu podia transitar, mas meus alunos não podiam.

No texto, Observação e sustentação de nossas vidas, Zigmunt Bauman e Tim May, eles conseguem trazer compreensão a esse questionamento de permissão na territorialidade, onde uns “podem” e outros não.

“Estranhos, todavia, desafiam essas divisões. De fato, opõe-se à própria ideia de oposição, isto é, divisões de qualquer tipo em termos dos limites que as preservam e, assim, garantem a clareza do mundo social que resulta dessas práticas. Nisso repousa sua significação, seu significado e o papel que desempenha na vida social. Com sua simples presença, que não se encaixa facilmente em nenhuma categoria estabelecida, os estranhos negam até a validade das oposições aceitas. Expõem o caráter aparentemente “natural” das oposições deixando a nu sua fragilidade. Veem-se as divisões como o que de fato são: linhas imaginárias que podem ser cruzadas ou redesenhadas. Afinal ingressam em nosso campo de visão e em nossos espaços sociais - sem ser convidadas. Quer o desejamos, quer não, essas pessoas acomodam-se firmemente no mundo que ocupamos e não demonstram interesse algum em sair.” (Bauman e May, 2010)

Esse poder de territorialidade, afeta a vida das pessoas e em especial da

juventude, que quer viver o direito de ir e vir. Influência inclusive no direito de estudar, como citado anteriormente, a escola lócus desta pesquisa está localizada na comunidade da Fronteira, uma área que foi colocada como uma linha imaginária que separa diretamente as comunidades da Lagoa Seca, do Alecrim e da Fronteira, portanto os alunos dessas comunidades não conseguiam no período de conflitos driblar a linha imaginária. Já os alunos de outras comunidades como Uruca, Piçarreira e Muro Alto, pertencentes também ao bairro da Sapiranga, conseguiam através da coragem e/ou vontade de estudar, ultrapassar essas linhas imaginárias fazendo outros caminhos ou se utilizando do transporte público.

5.3 Homicídios entre jovens - uma barbárie da violência urbana

Sempre foi papel da educação trazer os acontecimentos da sociedade para dentro da escola com a função de facilitar o processo da aprendizagem, segundo Bourdieu (1999, p. 41) o sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”. Ficando a escola como mero reprodutor de conteúdos, sem pensar as causas dos problemas econômicos e sociais, além de reproduzir a permanência de uma pirâmide social com inúmeras impossibilidades de ascensão.

Atualmente é necessário que a escola desenvolva seu papel social, primeiro pensando em potencializar vínculos sociais, percebendo que os fatos acontecidos na sociedade não podem apenas ser estudados como uma citação ou material complementar, é necessário possibilitar o desenvolvimento de um pensamento crítico, onde os alunos consigam fazer uma relação com a realidade que vivem, pois muitos desses acontecimentos são vivenciados por eles em seu cotidiano.

Hoje a escola não pode se resumir a trazer o que acontece na sociedade para dentro da instituição, ela precisa “pular os muros” e buscar encontrar fatos que permeiam o cotidiano dos estudantes, onde os mesmos precisam sair da função de meros espectadores para desenvolver o papel de agente social, que busca mudanças positivas para sua vida e de outros jovens.

Segundo Santos e Sousa, no texto , Educação como prevenção a

violência, apresentam características que possibilitará a escola desenvolver atividades e posturas que possibilita aos jovens assumir o papel de protagonistas e agentes sociais de transformações em suas vidas.

“Uma escola para engajar seu aluno deve ser mais flexível e aberta ao mundo contemporâneo. A educação em nosso país ainda tem caráter dogmático, de disciplinamento, em vez de focar na possibilidade de construção de um futuro, de desenvolvimento de talentos e de cultivo de cidadãos críticos. A mudança em direção a uma educação mais humanizada, menos engessada, e que de fato prepare os estudantes para o futuro está ainda em idealizações de docentes por todo o país. Possíveis soluções, se forem aplicadas, reverterem o cenário vivido, como a participação de maneira da família mais efetiva na vida escolar do filho, práticas pedagógicas voltadas para suprir necessidades do aluno, criação de projetos sociais para atender e acompanhar adolescentes em situações de criminalidade.” (Santos e Souza, 2017)

Segundo a pesquisa: Trajetórias interrompidas, homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará, (2017), ‘em 2013, os assassinatos de adolescentes na capital tiveram um crescimento vertiginoso, atingindo 141, 1 homicídios para 100 mil adolescentes’. Muitos desses homicídios aconteceram no bairro da Sapiroanga, no período de 2013 a 2017.

Para Cerqueira, coordenador do Atlas da Violência: retratos dos municípios brasileiros, “No Ceará, a mesorregião Metropolitana de Fortaleza é a que mais se sobressai, contendo sete das dez cidades mais violentas. Em seguida, vemos a região do Norte Cearense, com duas cidades, e Jaguaribe, com uma. As três mais violentas pertencem à região metropolitana e são: Pacajus (151,0); Maracanaú (145,7); e Horizonte (136,7). Fortaleza possuía taxa de 87,9”, violências e mortes causadas pela busca de poder, que os coletivos criminais buscam estabelecer nos Estados. No Ceará, durante esse recorte da pesquisa de 2013 a 2017, eram presentes o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o CV (comando vermelho), os alunos relatam que a GDE (Guardiões do Estado), é formada por membros dissidentes das outras facções, e segundo Cerqueira, a facção GDE se consolidou em 2016/17 e ficou nacionalmente conhecida pela chacina das Cajazeiras, sendo aliada do PCC, no confronto contra o CV/FDN (2023).

O segundo relatório da UNICEF Panorama da Violência Letal e Sexual

contra Crianças e Adolescentes no Brasil, de 2024, apresentou os casos acontecidos no período entre os anos de 2021 a 2023, e os números são alarmantes, segundo o relatório “ são contabilizadas 15.101 vítimas letais de Mortes Violentas Intencionais” (2024). Nesse segundo relatório foi analisado o Brasil como um todo, diferente do primeiro relatório que foi subdividido nas capitais mais violentas, e Fortaleza estava inserida, o relatório apresentado em 2024 aborda a extensão nacional e 27 Estados foram analisados.

Percebemos que a violência entre os jovens travada por essa disputa de territórios, é presente em todo o Brasil, mas também observamos um medo instaurado, onde as pessoas não falam, não denunciam pelo receio de serem as próximas vítimas, Glassner (2013), comenta no livro Cultura do Medo, que “instituições e pessoas buscam através de um discurso de temor, fraqueza, covardia etc; impor seu poder e, reforçam esse sentimento em busca de defender seus próprios interesses”, interpreto que todo esse temor instaurado nas comunidades periféricas pelos coletivos criminais, foi a forma encontrada para impor poder, daí a criação de territórios, o impedimento das pessoas transitarem livremente, o tribunal do crime que expulsa as pessoas das suas casas e os homicídios.

6 CAPÍTULO 2 - ELETIVAS E METODOLOGIAS ATIVAS

As eletivas fazem parte do currículo do NEM - Novo Ensino Médio, mas as escolas de tempo integral já constavam com essa matéria em sua grade curricular. Apesar das eletivas serem uma forma de aprofundamento dos conteúdos de interesse dos alunos, elas sempre estiveram nas discussões sobre as mudanças e novidades na educação.

A SEDUC-CE nos orienta com um cardápio de eletivas, pensados a partir das escolas, e com livre escolha para que possamos atender os interesses da juventude.

As eletivas e clubes estudantis foram uma grande novidade nas escolas de tempo integral foi preciso que acontecesse a adaptação e a reformulação da sua aplicação e aplicabilidade no cotidiano da escola, afinal ela é um apêndice no tempo pedagógico da estrutura das escolas de tempo integral.

Na implantação do NEM as eletivas foram amplamente discutidas por educadores, que as consideravam como um aporte de carga horária, mas que não caminhava junto com o objetivo dos itinerários formativos, onde os alunos tinham uma grade curricular voltada para áreas de estudos do seu interesse, e a princípio as eletivas também escolhidas pelos alunos, podiam fugir da área de interesse dos mesmos.

Na implantação das escolas de tempo integral, as eletivas precisaram passar uma adaptação e mudança, ela também foi apresentada às escolas como matérias que os alunos escolhiam, com turmas menores, e que alunos de uma série estariam naquele momento na aula de eletiva junto com alunos de outras turmas, assim, dentro da estrutura das escolas públicas, esse foi o primeiro problema, não tem funcionários para auxiliar a coordenação e os alunos não tem responsabilidades com suas escolhas, eles escolhiam uma, mas iam assistir aula em outra eletiva, etc, a escola ficou bem desorganizada e barulhenta, atrapalhando as salas do 2o e 3o ano, que não participavam da integralização do tempo escolar, visto que o referido projeto foi sendo implantado a partir do 1o ano.

Na EEMTI João Nogueira Jucá, a coordenação parava ao final do dia, para avaliar, o andamento das atividades, assim após uns 15 dias de reflexão, a coordenação junto com os professores propuseram a reformulação da estrutura das eletivas e a dinâmica de funcionamento. A partir da avaliação diagnóstica, os alunos foram encaminhados a eletivas de português e matemática, conforme a dificuldade apresentada pelos mesmos nas disciplinas citadas, com o objetivo de fazer uma recomposição de aprendizagem. E a segunda eletiva era escolhida por eles, mas existia um catálogo para cada turma, assim a escola conseguiu controlar a organização estrutural da mesma, e os alunos também melhoraram seus aproveitamentos.

Em volta a tantas discussões sobre o NEM, e a reformulação do mesmo no primeiro ano de execução, a SEDUC- CE ofereceu em 2023, um catálogo com mais de 400 propostas de eletivas, divididas nas quatro áreas de conhecimento, dando um suporte para aprofundamento do conhecimento dos alunos nas áreas de interesse dos mesmos.

As metodologias ativas são uma dinâmica de ensino, onde o aluno é colocado no centro do processo de aprendizagem, objetivando que eles desenvolvam uma aprendizagem de forma autônoma e participativa. O professor

não é um reprodutor de conhecimento, ele incentiva o aluno a questionar, refletir, falar, desenvolvendo sua criticidade e percebendo como enfrentar os desafios existentes na sociedade. Assim, nessa pesquisa vamos apresentar todas as metodologias ativas desenvolvidas nesse grupo focal, onde a teoria sociológica foi apresentada a partir de um fenômeno social referente a violência urbana, com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo é utilizar os métodos de ensino em cada aula, facilitando o diálogo sobre o tema abordado - violência urbana, para que os alunos desenvolvam a capacidade de compreensão, aprendizagem e criticidade para abordar e expor o tema seja em uma atividade de outras disciplinas, nas redações das avaliações internas e externas ou em conversas formais e informais dentro e fora da escola.

6.1 Eletivas

As eletivas, entraram no currículo do ensino médio primeiramente com as escolas de tempo integral e depois com a implantação do NEM - Novo ensino Médio, são disciplinas opcionais que os alunos podem escolher para aprofundar seus conhecimentos em áreas de interesse, além das disciplinas obrigatórias da grade curricular. São oferecidas como forma de complementar a formação, melhorar a aprendizagem e facilitar que o aluno conheça possibilidades de traçar suas escolhas para a vida acadêmica e profissional.

O objetivo das eletivas é oferecer uma formação específica e diferenciada, que ofereça aos alunos áreas do seu interesse, estudando conhecimentos em temas específicos e desenvolvendo habilidades, que proporcionam aprendizados de importância para direcioná-los às suas escolhas futuras, seja na vida acadêmica ou para o mercado de trabalho.

As eletivas são oferecidas em diversos formatos, segundo orientação da Lei nº 13.415/2017, "aulas presenciais, online, projetos práticos, oficinas e atividades extracurriculares". Na EEMTI João Nogueira Jucá, são oferecidas eletivas com aulas presenciais de robótica, educação financeira, cinema e fotografia, recomposição de aprendizagem em matemática e português, desenvolvimento de práticas científicas em química e biologia, aprofundamento nas disciplinas para o ENEM, clube de leitores, futebol de salão, cidadania, diversidade, violência, entre outros temas, conforme a solicitação dos alunos ou as necessidades de conhecimento e aprendizado trazidos pelos fenômenos sociais ao

cotidiano da juventude e o projeto NTPPS¹⁸ Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, que proporciona aos alunos as técnicas de iniciação científica.

6.2 As metodologias ativas

As metodologias ativas de aprendizagem tem como objetivo colocar os estudantes como protagonistas para facilitar a aprendizagem baseada na sua autonomia para construir o seu próprio conhecimento, assim, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e conteúdos para assumir o papel de mediador de aprendizagens que desenvolva as habilidades dos alunos.

Neste capítulo vou apresentar as metodologias ativas utilizadas na eletiva violência urbana, e refletir sobre os pontos relevantes para a pedagogia de ensino que facilita o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo é apresentar os métodos de ensino que trouxeram mais engajamento dos alunos e sucessivamente os que mais desenvolveram a autonomia e facilitaram a aprendizagem e criticidade dos estudantes.

Segundo , Léon (2024) os índices das capitais do nordeste de homicídio entre jovens “é 70% maior que os da cidade do Rio de Janeiro” (2024)

As capitais nordestinas matam cerca de 70% mais jovens do que a cidade do Rio de Janeiro, que costuma estar nos noticiários com cenas de violência e tiroteios. A média das nove capitais nordestinas registra taxa de homicídio de jovens de 15 a 29 anos de 165,4 a cada 100 mil habitantes, enquanto a capital fluminense registra 97,5 assassinato de jovens a cada 100 mil. A **taxa de homicídio nacional**, para todas as faixas etárias, ficou em 22,8 a cada 100 mil habitantes em 2023, segundo o Fórum Brasileiro da Segurança Pública. Essa taxa é quase quatro vezes maior do que a taxa mundial. Segundo a ONU, são 5,8 homicídios por 100 mil pessoas no mundo. (Lucas Pordeus León - Repórter da Agência Brasil , 05/10/2024)

¹⁸É um componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, contribuindo fortemente para um ambiente escolar mais integrado, motivador e favorável à produção de conhecimentos

Assim, torna-se extremamente relevante trazer esse fenômeno social para a discussão em sala de aula, com o objetivo de desenvolver nos alunos um conhecimento crítico para além da normalidade ou sentimentos da perda. É necessário que a escola seja o espaço onde as dores são compartilhadas, mas que através desses fatos seja desenvolvido o sentimento de mudanças baseadas em reflexões e discernimentos críticos. As metodologias ativas são o caminho para esse processo de aprendizagem e criticidade, mas é necessário que o professor como mediador desse processo escolha as técnicas pedagógicas com maior efeito, como diz o professor Wilson Saboia, “ter o conhecimento de todos os métodos e saber aplicá-los em cada situação de ensino é muito importante para o aprendizado ter significado” (2023).

Para tratar temas tão relevantes nas eletivas, é necessário que o professor saia dos modelos convencionais e coloque o aluno como protagonista para o desenvolvimento e aprendizagem do assunto abordado, assim, a aprendizagem ativa, os estimula a tomarem a frente, com maior participação e colaborando ativamente no processo. É estimulante ter os nossos alunos nos procurando e apresentando o que querem desenvolver na “próxima aula”. Eles acabam facilitando e até modificando a metodologia planejada para essa “próxima aula”. O professor se torna mais um mediador, orientando e conduzindo os alunos na solução de problemas, na elaboração de ideias e argumentos, no trabalho em equipe e em outras competências muito importantes, como responsabilidade, independência, protagonismo, ética, consciência crítica, desenvolvimento da oratória, independência, autonomia na escrita, entre outras.

Desenvolvendo as metodologias ativas de aprendizagem na eletiva sobre violência urbana, podemos dizer que ela prepara os alunos para a vida social e acadêmica, oferecendo meios para lidar com situações complexas e facilitando a realização das atividades na escola como os trabalhos nos projetos, redações e pesquisas com embasamento crítico e autoral.

As metodologias ativas são importantes para o desenvolvimento do processo de aprendizagem pois viabilizam o entrosamento entre alunos, o que os motiva e possibilita que os mesmos tenham iniciativas que desenvolvam suas lideranças para que possam perceber o material de estudo como ponte para uma educação transformadora.

Segundo o artigo Metodologias Ativas no site <https://www.totvs.com/blog/>

existem estudos que comprovam a eficácia das metodologias ativas, “um deles é uma análise feita por um conjunto de acadêmicos de algumas universidades americanas, intitulado de “*Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics*”.

Ao analisar os métodos de estudos aplicados a 225 estudantes de ciências, engenharia e matemática, viu-se que a aprendizagem ativa pode aumentar significativamente as notas do curso em relação aos métodos didáticos tradicionais.

Uma curiosidade é que as metodologias ativas de aprendizagem provaram-se particularmente eficazes em turmas pequenas, de 50 alunos ou menos. Na análise, calculou-se que os alunos de cursos sem aprendizagem ativa possuíam 1,5 vezes mais chances de reprovação do que os alunos de cursos com aprendizagem ativa <https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

Segundo o site Totvs, existem 15 tipos de metodologias ativas de aprendizagem como a gamificação, design thinking, cultura maker, aprendizado por problemas, estudo de casos, aprendizado por projetos, sala de aula invertida, seminários, estudos por pares, pesquisa de campo, dramatização, rota das estações, mas podemos interpretar que as metodologias ativas podem se multiplicar, pois para o Professor Wilson Sabóia “o método não se reduz a ele próprio, não deve ser entendido como um fim, mas sim como um meio para, se obter a melhoria do ensino “ (2023).

O professor ao conhecer as metodologias ativas, precisa adequá-las à realidade da sala de aula e ao nível de aprendizagem dos alunos, pois as mesmas não podem ser aplicadas como únicas e imutáveis, elas precisam ser aplicadas de forma que se encaixe na proficiência que os alunos possuem e precisam desenvolver para melhorar o nível de aprendizagem em desenvolvimento. Segundo o professor Sabóia,

“O professor, quando escolhe trabalhar com uma determinada metodologia ou método (...), deve ter em mente que mesmo um bom método exige uma pedagogia na qual a compreensão do educar parte de um diálogo entre professor e aluno como também um diálogo sobre um ou vários conteúdos que se vai trabalhar, disseminando a aprendizagem entre as duas partes (professor/aluno). Então o papel do professor quando metodologicamente dialoga com o aluno será criar ou recriar um processo crítico para facilitar o entendimento das partes envolvidas” (Saboia, 2023)

Assim, ao conhecer os métodos vamos planejar nossas aulas, utilizando-os da maneira mais adequada para proporcionar aos nossos alunos uma aprendizagem pautada no objetivo das metodologias ativas, que segundo Sabóia é “o aprendizado ter significado” (2023).

Na eletiva sobre violência urbana são trabalhadas diferentes formas de metodologias ativas que serão apresentadas detalhadamente na sequência didática. Mas antes de chegar ao detalhamento do produto que entrego na minha pesquisa de mestrado, é necessário apresentar a metodologia de ensino que mais instigou os alunos a procurarem essas aulas. Através da música e primeiramente o funk, foi um método adaptado que trouxe inúmeros resultados positivos para o processo de conscientização e aprendizagem.

7 CAPÍTULO 3

7.1 Proposta de uma eletiva: pensando a violência urbana

Em 2022 mesmo com a implantação do NEM, a coordenação da escola solicitou que fosse preparado um catálogo de eletivas, dentro das nossas áreas de conhecimento, objetivando apresentar aos alunos propostas de encaminhamento para temas da redação do ENEM.

Assim planejei uma eletiva abordando o tema violência no seu sentido amplo - xenofobia, homofobia, violência contra a mulher, assédio sexual etc, conforme a BNCC-2017, orienta que a área de humanas defina a aprendizagem a partir da reflexão, comparação e interpretação concentrando-se na análise das relações sociais, modelos e relações econômicas, modelos políticos e as diversas culturas que envolvem o indivíduo e sua relação com o mundo.

Essa eletiva com duração de um semestre e 1 hora/aula por semana, não conseguiu cumprir o planejamento, a utilização das metodologias ativas demandam um tempo maior, do que aulas onde os professores expõem conteúdos. Assim, para o ano de 2023, a eletiva foi reformulada e os tipos de violências divididos em outras eletivas, consequentemente, surgiu a eletiva: pensando violência urbana.

A eletiva consegue fazer uma discussão para além das desenvolvidas nas disciplinas tradicionais, e no caso da violência urbana é muito importante que seja discutida dentro da escola. O fenômeno da violência urbana, é algo presente na vida dos jovens, mas um assunto silenciado pelo medo exercido pelos coletivos criminais, dentro das comunidades, assim sendo, os alunos encontraram um espaço onde suas vozes não foram silenciadas, e a sala de aula passou a ser um local de escuta e reflexões.

A eletiva sobre violência urbana foi se organizando a partir do objetivo proposto pela coordenação, no sentido de desenvolver o pensamento crítico e o embasamento do assunto que poderia ser tema da redação do Enem, atrelado a isso, vinha em paralelo meu ingresso no programa de mestrado Profsocio-UFC, e a pesquisa apresentada inicialmente sobre o poder dos coletivos criminais e como os índices de evasão escolar eram atingidos por esse fenômeno social.

O programa pede ao final do curso, a apresentação de um produto, daí surgiu a proposta de apresentar a eletiva que vinha sendo trabalhada: pensando a violência urbana.

Inicialmente a eletiva se estruturou semestralmente, para os alunos do 1o ano, mas está tendo continuidade no 2o ano. Nos reunimos uma vez por semana com carga horária de 1 horas/aula. Utilizo as metodologias ativas como método pedagógico, para o desenvolvimento das aulas, focando na apresentação dos problemas, através de filmes, vídeos e músicas. As dinâmicas são um meio dos alunos discutirem o assunto com mais autonomia e com menos receios. Mas a música é a metodologia que eles mais gostam, é comum as frases pelo corredor da escola: “Tia vai ser música, nè?” “ Eu tenho uma música, posso trazer?”

A música é a metodologia utilizada em 70% das aulas, iniciamos com o funk¹⁹ pela aproximação deles com esse estilo musical, e agora eles trazem também o trap, um estilo musical desenvolvido a partir do rap²⁰ e se caracteriza por batidas pesadas e letras sobre a vida nas favelas.

¹⁹ gênero musical e uma manifestação cultural que surgiu nos Estados Unidos

²⁰ estilo musical e uma expressão artística vocal do movimento Hip Hop, caracterizado por um discurso rítmico e rimado, com forte ênfase na poesia e em letras que abordam temas sociais, políticos e culturais

7.2 Funk, um caminho para refletir a violência?

Utilizar músicas e suas letras sempre foram parte da minha metodologia de aula, tanto em sociologia, filosofia e história, buscava na MPB - música popular brasileira,²¹ o sentido para trazer uma reflexão ao assunto estudado e uma tentativa de apresentar aos alunos músicas sem apologia ao crime ou discriminação contra as mulheres, nunca com imposição, mas nas entrelinhas dos meus pensamentos tinha um tanto de preconceito, por que só MPB e rock nacional? Será que somente esses estilos trazem em suas letras abordagens com consciência crítica?

E assim entre Gonzaguinha, Caetano Veloso, Cidade Negra, Rappa, Titãs, Legião Urbana, entre outros, oferecia através da música a reflexão de vários assuntos e o quanto essas letras explicam ou traduzem angústias das pessoas e da sociedade.

Discutindo violência na eletiva, apresentei a letra da música Minha alma, do Rappa, onde fala da paz que não quero.

A minha alma tá armada, E apontada para a cara do sossego. Pois paz sem voz paz sem voz, Não é paz é medo. As vezes eu falo com a vida, Às vezes é ela quem diz Qual a paz que eu não quero conservar para tentar ser feliz.
(Marcelo Falcão)

Durante as considerações sobre a referida música, um aluno me perguntou se podia falar sobre a violência, expliquei que o objetivo da aula era exatamente esse, que o espaço da sala de aula fosse utilizado para que cada um pudesse exprimir suas idéias, pensamentos e reflexões sobre esse assunto e outros que vão surgir. Os estudantes fizeram vários comentários, ressaltando que essa aula era libertadora, pois podiam falar e assim desenvolveram uma discussão muito rica explorando exatamente essa frase: “paz sem voz, não é paz é medo”. Salientando que são silenciados pelo poder dos coletivos criminais na comunidade.

A música Minha Alma, pode se encaixar em várias discussões sobre as diversas violências existentes em nossa sociedade. Esse ano de 2024 a Secretaria de Educação direcionou o tema condutor para as práticas pedagógicas na escola: “Equidade de gêneros e proteção das mulheres”, O professor George Victorino no

²¹ É um gênero musical brasileiro que surgiu na década de 1960, caracterizado por letras poéticas e críticas

mês da mulher, estudou a lei Maria da Penha nas turmas da EJA A, e me relatou que uma aluna havia citado a música Minha Alma, “ muitas mulheres se calam pra viver em paz, a gente recebe gritos dos companheiros, mas fica calada, pra não aumentar a confusão”. O referido relato me levou à reflexão da importância da música como metodologia, do quanto o uso de canções podem influenciar na discussão e evolução do conhecimento e do pensamento crítico, impactando positivamente na vida dos alunos e nas idéias e pensamentos que surgem em sala de aula.

Especificamente essa eletiva que aborda a violência urbana, é o produto da minha pesquisa, utilizando a metodologia ativa através da música. Escolhi inicialmente o estilo musical funk, porque ele vem carregado de sentimentos e relatos onde a juventude se identifica nas letras que expressam a forma banalizada como as autoridades tratam o fenômeno da violência urbana, as tristezas e dores que vivenciam e o poder das facções nas comunidades periféricas espalhadas por todo o país.

7.3 Funk: ele canta e conta a nossa realidade

Segundo o blog SABRA, “O funk teve origem nos Estados Unidos, e se inspirou no soul, no jazz e no rhythm and blues (R&B), o funk americano surgiu entre o final da década de 1950 e início da década de 1960, representou o movimento negro nos Estados Unidos.

Em 1970, O funk chegou ao Brasil através de Tim Maia e Tony Tornado, segundo Juliana Bezerra, eles foram os responsáveis por misturar o ritmo funk americano à batida da música brasileira, e difundiram o estilo musical no Rio de Janeiro juntamente com o radialista Big Boy que promovia “O Baile da Pesada” no Canecão. Quando os bailes no Canecão chegaram ao fim, Big Boy decidiu torná-los itinerantes e passou a tocar tanto na Zona Sul como na Zona Norte da cidade. Fazendo com que o estilo musical chegasse às favelas cariocas. No final dos anos 80 e início dos anos 90, o funk se popularizou no Brasil, através do DJ Malboro que lançou o álbum - Funk Brasil, com letras em português que retratavam a realidade das favelas. O rap da felicidade, foi cantando de ponta a ponta desse país, onde a favela lançava seu grito de existência: “eu só quero é ser feliz, andar tranquilamente

na favela em que nasci, e poder me orgulhar que o pobre tem seu lugar” (MC Cidinho e MC Doca).

Segundo Rodrigues (2020), “o desenrolar do Funk no Brasil até o Funk Consciente Paulista, é possível tratar sobre uma fundação e desenvolvimento histórico do movimento..” O estilo musical começou fora do Brasil, mas aqui ele segue um novo caminho de mudanças que está em movimento por décadas.

O funk expressa a realidade nua e crua do dia a dia nas favelas e comunidades das periferias no Brasil, as músicas retratam as diferenças econômicas e sociais existentes no Brasil ". O chamado funk consciente segundo o blog *superbeatbox* é um subgênero do funk que aborda temas como o descaso com moradores de favelas, racismo e problemas sociais.

Ouvindo alguns funks de determinadas épocas observei que as letras falam diretamente sobre a vida nas periferias, onde a pobreza e a falta de oportunidades são uma constante.

Algumas críticas ressaltam que o funk em determinado período passou a fazer apologia ao crime. Analisando algumas letras, percebo que as mesmas são de indignação pelas faltas de oportunidades após cumprir suas penas, e que mesmo querendo seguir por um caminho honesto, não encontram oportunidades e voltar para a criminalidade é a única opção.

O funk consegue expressar as dificuldades enfrentadas pelas famílias carentes, que lutam diariamente para sobreviver em um país que não oferece oportunidades. A música se torna uma forma de gritar e expressar a revolta contra a injustiça e a diferença social existente em nosso país, a sensação é ´ que a sociedade está sempre contra os pobres. As letras também criticam os políticos, a corrupção e a indiferença do sistema, mostram o quanto os líderes políticos desse país possuem descaso com a população carente, principalmente quando se utilizam do sistema em benefício próprio.

A partir dessa historicidade sobre o funk, fica relevante ouvir e ressignificar junto com os alunos, esse grito que sai de dentro das comunidades e favelas. A princípio vamos trabalhar as músicas :Violência não dá mais do MC Teuzinho, e Origem da favela do MC Rei de Recife.

VIOLÊNCIA NÃO DÁ MAIS**Mc Teuzinho**

Agora no caixão amigos acendem a vela,
Minha favela esta aos poucos se acaban
Pare pra pensa que desse jeito não da mais,
Peço um pouco de paz violência não da mais.
Violência não da mais vamos para pra pensa,
Vamos por um basta nisso desse jeito não vai dar,
É tanta covardia ódio discriminação,
Favela contra favela irmão matando irmão,
Eu quero te passa nessa letra consciente,
Um funk bem bolado uma ideia inteligente,
Sou o mc theuzym expresso a minha humildade,
Em quanto você dança eu mando a realidade,
Pare pra pensa que desse jeito não da mais,
Peço um pouco de paz violência não da mais.
A revolta inflama dentro da minha mente,
Favelas discriminadas isso meche com a gente,
Hoje mesmo eu vi um parceiro ali caído,
Morto debruçado culpa daquele tiro,
Ele só queria o bem defender sua favelaC,
Mais mesmo cansados continuamos lutando,
Pare pra pensa que desse jeito não da mais,

Peço um pouco de paz violência não da mais.
Famílias destruídas por coisas banais,
Pra que tanta intolerância não aguento isso mais,
Eu quero canta pra defender minha favela,
Eu sou cria do morro dos becos e das vielas,
Pra que serve a guerra ela não serve de nada
Muita vida foi selada no cano de uma arma
Quem semeia o vento colhe a tempestade
Mais calma aí seu moço eu estou falando a realidade
Pare pra pensa que desse jeito não da mais,
Peço um pouco de paz violência não da mais.

A ORIGEM DA FAVELA

Mc Rei de Recife

Não Sou melhor, nem sou pior sou apenas diferente,
Eu crio, eu não copio letras e rimas vem da minha mente,
Chegando na atividade na simplicidade eu mando no embalo
MC Rei de Pernambuco humildemente morro do curado,
Lá um lugar bem simples, de puro lazer
Foi lá que me criei e aprendi a viver
Vários momentos felizes de lá guardo na memória
Mas também tem fatos tristes que marcaram a minha historia
Minha vida não foi sofrida, mas vi irmãos sofre
A Pobreza e a violência fez vários deles morrer
Essa é a conse
Não Sou melhor, nem sou pior sou apenas diferente,
Eu crio, eu não copio letras e rimas vem da minha mente,
Chegando na atividade na simplicidade eu mando no embalo
MC Rei de Pernambuco humildemente morro do curado,
Trazendo Só a paz, cantando sem apologia,
Apenas to representando, O bairro da onde eu sou cria,
Crescendo na disciplina sem desmerecer ninguém,
Porque a minha trilha é em rumo do bem,
Eu sou porta voz do funk e aqui te falo mais,
Só entro em guerras se a luta for pela paz,
Pois sou guerreiro de fé e minhas batalhas são constantes,
To sempre lutando amigo é claro em pro do funk,
Pois sou funkeiro leal digo isso de coração,
Cantar a realidade é minha paixão,
Mesmo sendo discriminado por essa sociedade,
Eu to sempre caminhando em buscar da igualdade,
Só porque sou da favela me tratam feito um inútil,
Eu sou mais um excluído nesse país injusto,
Expresso minhas idéias em forma de canção,
Eu sou da favela mais também sou cidadão.
Sou do morro e me orgulho, pra todos isso eu falo
Nasci e cresquência de um mundo desigual
Aonde pobre não tem vez e tratado como um animal
Sou origem da favela e tenho muito conceito
Peço aos governantes que ouça o meu apelo
Não nos descrimine, Nos de oportunidade
Pra termos mais respeito perante a sociedade

Eu peço ao meu Deus pra que mude esse mundo
 Que una todas as classes pra ter um mundo mais justo
 Finalizo esse rap e meu papo meu mandei

Do curado para o Brasil eu sou o MC REI.

As letras acima, expressam os rumos da violência, como bem expressa o Mc Teuzinho, em sua música violência não dá mais. O funk do Mc Rei de Recife, vem carregada do sentimento de discriminação e desigualdade social, ouvir e conversar sobre essas duas letras que trazem histórias de vida e de reflexão, incentiva os alunos a se expressarem fazendo relatos de indignação ou de dor, e assim vão construindo um pensamento crítico, tornando-se protagonistas de novas discussões propondo outras músicas, filmes e canais da internet para intensificar a discussão sobre a violência, os estudantes ressaltam o quanto o fenômeno da violência urbana afasta outros jovens da escola.

3.4 Muito prazer, eu sou o trap

A eletiva sobre a violência urbana, desenvolveu suas atividades baseadas nas metodologias ativas, a sala de aula invertida é uma delas, solicitei aos alunos que apresentassem letras de músicas de qualquer estilo musical que não fosse o funk, e que falasse sobre a violência urbana.

A aluna Luiza 2o C trouxe uma letra de TRAP, e disse: “eu acho essa música muito maneira, o nome é com você”. Logo a aluna Leandra 2o A rebateu, “mas essa música é sobre amor”, às gargalhadas e insultos tomaram conta do grupo, muitos diziam “tem nada haver”, outros insultavam a Leandra, “a Lelé só pensa em namorar”. Em alguns alunos e em mim despertou a curiosidade, e as duas defendiam seus pontos de vista, sem citar precisamente a violência urbana. Pedi que a Luiza compartilhasse a música, ouvimos umas três vezes, e deixei a sala bem a vontade, minha curiosidade era colher o que cada um traduzia da música. Acabamos não entrando em um consenso, e eu sugeri fazer cópias da letra e na próxima aula, iremos encontrar a relação com a violência urbana.

Em mim foram despertadas inúmeras dúvidas, primeira de todas o que é Trap. Depois li e reli a letra tentando encontrar uma ligação com a violência urbana, porque a própria Luiza não apresentou essa relação em sala.

Antes de apresentar o que aconteceu na aula seguinte, fui entender o Trap, recorri a internet e encontrei que o estilo musical, segundo Felipe Branco Cruz (2023) nasceu no Sul dos Estados Unidos nos anos 90, tem letras que versam sobre ostentação, superação e problemas sociais — ainda que, assim como o funk, não dispensem menções nada sutis ao sexo.

O trap surgiu a partir do Hip-hop, e começou a se popularizar nos anos 2000, uma das suas principais características é uma batida distinta, marcada por padrões rítmicos e pesados, os ritmos são lentos e as letras críticas, na prática é uma mistura de ritmos que o faz ser singular e o público se apaixona.

O trap possui curiosidades que o aproxima ainda mais dos jovens, usa de forma pioneira o sim 808²², que é o uso de sintetizadores e se popularizou na internet.

Este estilo musical faz com que as pessoas pensem de forma crítica. Desse modo, elas vão passar a ver fragmentos sociais que, muitas vezes, passam despercebidos. Assim, ele causa um grande impacto no mundo inteiro e também por isso, só tende a crescer.

No Brasil os artistas que “viralizaram” na internet e lotam seus shows são o Matuê, Veigh, Filipe Ret, Ryu the Runner, Sidoka, Tasha & Tracie, MC Cabelinho, MC Caverinha e o irmão MC Kayblack.

Segundo Felipe Branco Cruz, os irmãos Caverinha e Kayblack, foram incluídos em 2022 na lista da Forbes Under 30²³, que elencou jovens que se destacaram no mercado por seu faturamento e impacto social, pesquisando a história deles, encontra-se a semelhança da vida que possuíam antes do sucesso, com a vida que os adolescentes das comunidades periféricas convivem: falta ou perda da moradia, violência urbana, fome, mães solas, infinitos problemas da desigualdade social.

O fato de terem o barraco demolido, incluindo a ameaça de serem levados juntos com os destroços caso resistissem a ação policial, os inspirou a

²² O SIM808 permite a comunicação por voz e dados via rede celular GSM (2G). Ele pode enviar e receber chamadas, mensagens SMS e se conectar à internet usando a tecnologia GPRS.

²³ Desde 2014, a lista Forbes Under 30 Brasil destaca os mais brilhantes empreendedores, criadores e game-changers de até 30 anos que revolucionam os negócios e transformam o mundo.

compor a música.” Favelado Também Pode, com uma letra que se mostraria profética: “Um dia dou uma casa para a minha mãe / Sem precisar segurar no revólver”, com o faturamento que o trap os proporciona, compraram um imóvel de luxo. E assim é o retrato da vida da maioria dos ídolos do Trap que seduzem a juventude. Um pouco “fora da curva” dessas histórias de vida dos trappers é a trajetória pessoal do ídolo Matuê.

Segundo Wagner Correia no blog Matuê30, o artista nasceu em Fortaleza, mas cresceu em Hollywood na Califórnia, EUA. Ao perder a avó aos 13 anos, passou a dar muitos problemas, mas foi incentivado pela avó na infância, e os ensinamentos dela o levaram a encontrar na música a maneira de superar seus traumas e desafios que vinha apresentando aos pais, tornando-se um dos fenômenos do trapper.

3.5 “A vibe” do trap com você

Com Você T.R.A.P

Não sei mais o que se passa em minha mente por você
Minha alma ficou doente sem entender
O que esta acontecendo com a gente
O porque, de tantas brigas sem entender
O motivo da discussão
Meu coração esta sofrendo
Não consegue dizer a ti
O quanto o que te ama
E não quer te perder
E não quer te perder.....

{refrão}

Com você eu posso enfrentar
Os problemas que vem pra amedrontar
Ao seu lado encontro forças pra vencer
E continuar lutando pra não te perder
Não sei mais o que se passa em minha mente por você
Minha alma ficou doente sem entender
O que esta acontecendo com a gente
O porque, de tantas brigas sem entender
O motivo da discussão
Meu coração esta sofrendo
Não consegue dizer a ti
O quanto o que te ama
E não quer te perder
E não quer te perder.....

{refrão}

Com você eu posso enfrentar

Os problemas que vem pra amedrontar
 Ao seu lado encontro forças pra vencer
 E continuar lutando pra não te perder

Um dos momentos que posso considerar com grande relevância, tanto para a fundamentação da eletiva sobre violência urbana, e como esse fenômeno social afeta a imaginação e o imaginário dos adolescentes, foi o retorno trazido pelos alunos após se debruçar sobre as letras das músicas. Os nomes serão trocados para evitar possíveis reconhecimentos.

“Roberta” disse que “a música lembrava a distância que passou a existir entre ela e a irmã quando a mesma se tornou usuária de drogas : “tia ela se afastou muito da gente, e eu não consigo dizer que amo ela, e me preocupo se ela usar coisas mais fortes. Minha mãe briga e só chora e eu acabo sempre do lado da minha mãe, sem conseguir dizer a Cléa (irmã) que amo ela.”

“Jailson”, expressou o sentimento de não saber onde andam os primos e os tios, “depois da chacina meus primos, os pais deles e a minha vó, mãe da mãe, foram expulsos daí (apontando para um beco atrás da escola)” baixando a voz e os olhos: “foi o pai do XXXXXX que comandou tudo, ele tá preso, mas o resto da família não sei onde estão. A gente ficou porque meu padrasto é do outro lado”²⁴, e se minha mãe ou a gente falar com eles, com certeza a gente morre”.

“Emanoel” disse que recordou quando seu pai estava no presídio federal, a gente não via ele, só a mulher dele que falava pra nós, e meus outros irmãos que moravam noutros lugar, nós também não se via, porque nem a mulher do pai podia levar nós lá, nem a mãe da gente e nem a mãe deles. Aí essa música eu entendi que também era assim, meu pai a senhora sabe, né, e as briga dos bairros a senhora também sabe, né. Hoje tá tudo bom, né tia. Meu pai tá solto, e dois irmão vieram morar com nós, rsrsr a senhora sabe né. E os outros se mudaram pra bairro que são aliados, aí eles vem ver o pai, a gente se junta faz, torneio, eu saio com eles pras baladas, sábado a gente vai pro são joão no Alvorada kkkkk, vamos tomar as verdinhas tudim (se referindo a cerveja Heineken)”

Luiza do 2o C, fez uma reflexão, que havia trazido essa música porque os pais proibiram um namoro dela, porque souberam que o rapaz fumava maconha, “ai gente eu escuto essa música e penso em tanta coisa, de quantos amigos nossos estragam suas vidas por causa das drogas, ou porque vendem ou porque usam e a

²⁴ de outra facção

gente não pode nem ajudar conversando, eles chamam a gente de estranho. Essa aula é boa por isso, a gente pode conversar, falar, pensar, dizer tudo que quer, nós confiamos muito um nos outros, a gente virou irmão aqui, não foi (perguntado pra turma, que confirmou com a cabeça), tia aqui tem gente que eu vi bolando um baseado, e eu pude conversar com eles, e eles disseram que não iam fazer mais na escola.” Olhando pro chão ela disse : “ tenho certeza que eles vão sair disso, a gente fez até um perfil no instagram, pra juntar mais nossa turma.”

Seguiram outros relatos tão importantes aos citados, na aula do dia 26 de junho de 2025, a eletiva foi finalizada neste semestre com esses alunos, mas continuará acontecendo na EEMTI João Nogueira Jucá.

Cada semestre, cada turma, os aprendizados são múltiplos, o professor planeja as aulas e lança os conteúdos e assuntos, sempre se utilizando das metodologias ativas. A sala de aula invertida foi um dos métodos que na eletiva pensando a violência urbana, o professor saiu da posição muitas vezes esperada pelos alunos de mero transmissor, para a de mediador dos assuntos trazidos pelos estudantes ao serem instigados a se informar e pesquisar sobre o mesmo.

8 CAPÍTULO 4 - PRODUTO

8.1 Eletiva: Pensando a Violência Urbana

A semente desse produto que entrego ao final dos meus estudos no Mestrado do Profsocio - UFC, foi plantada em 2022 com a implementação do NEM- Novo Ensino Médio, e a coordenação da escola solicitou que fosse preparado um catálogo de eletivas, dentro das nossas áreas de conhecimento, com o objetivo de apresentar aos alunos embasamento crítico para desenvolver a escrita nas redações e em possíveis temas que podem vir a fazer parte da redação do ENEM.

Assim planejei uma eletiva abordando o tema violência no seu sentido amplo - xenofobia, homofobia, violência contra a mulher, assédio sexual etc, conforme a BNCC-2017, orienta que a área de humanas defina a aprendizagem a partir da reflexão, comparação e interpretação concentrando-se na análise das relações sociais, modelos e relações econômicas, modelos políticos e as diversas culturas que envolvem o indivíduo e sua relação com o mundo.

Essa eletiva antes de surgir como produto da minha pesquisa, foi se solidificando no chão da escola e em especial no chão da sala de aula, a princípio com 1 hora aula, concluímos que o tempo não permitiu cumprir o planejamento, pois inclui vários assuntos e a utilização das metodologias ativas demandam um tempo maior. Assim, para o ano de 2023, a eletiva foi reformulada e os tipos de violências divididos em outras eletivas, conseqüentemente, surgiu a eletiva a violência urbana e juventude.

Com o decorrer da pesquisa que eu fui construindo dentro do programa do Profsocio, a eletiva ganha nova nomenclatura: Pensando a Violência Urbana.

A eletiva desenvolve suas atividades com metodologias ativas e o professor ganha o papel de mediador, tem o objetivo geral de promover reflexões, debates e conscientização, oportunizando a percepção da violência urbana além do medo do convívio e buscando desconstruir a naturalização que esse fenômeno social veio ganhando ao longo dos anos. Os objetivos específicos é pensar a violência urbana na comunidade onde moram, adquirir através de leituras do mundo as possibilidades do aprendizado, para que esses jovens consigam intervir numa mudança pessoal, orientar os amigos para se afastar da violência e adquiram um senso crítico para desenvolver suas escritas e falas, além dos professores utilizarem as discussões realizadas na referida eletiva, como meio que possibilite o embasamento para fundamentar a escrita dos alunos em possíveis temas das redações do ENEM.

Nessa perspectiva fui construindo junto com os alunos a eletiva pensando a violência urbana, como mediadora do processo de ensino e aprendizagem, eu direcionava o assunto das aulas, mas diversas vezes os alunos traziam o material a ser desenvolvido e assim o estilo musical do funk e trap, ganharam seu espaço e aproximou os estudantes da eletiva e principalmente do assunto desenvolvido.

Assim apresento a sequência didática construída ao longo dos anos de 2023 e 2024, sendo aplicada no 1º semestre de ano letivo de 2025, com 20 alunos do 2º ano do ensino médio na EEMTI João Nogueira Jucá e gero em mim a expectativa que esse trabalho seja multiplicador e outras escolas, outras comunidades e seguindo o pensamento de Paulo Freire, tenho o sentimento de esperar atitudes na juventude de enfrentar a violência urbana para além da mitificação dos “donos da comunidade”, conseguir olhar este fenômeno social com

olhos de consciência e senso crítico.

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...(Paulo Freire)

8.2 Sequência Didática da Eletiva Pensando a Violência Urbana

DISCIPLINA: Eletiva pensando a violência urbana

PROFESSORA: Claudia Pires

2o Ano ensino médio

1. Tema: Violência Urbana

2. Conteúdos trabalhados

- Violência Urbana
- Fato social
- Coletivo criminal
- Desigualdades socioeconômicas

3. Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos Identificar as formas de violência urbana na sua cidade e as causas que correlacionam a juventude com esse fato social, e assim, promover reflexões, debates e conscientização, oportunizando a percepção da violência urbana além do medo do convívio e buscando desconstruir a naturalização que esse fenômeno social tomou na sociedade, proporcionando ao estudante compreender e entender o meio social em que vivem despertando a criticidade para analisar a constituição dos grupos implicados com a violência.

4. Objetivos específicos

- Pensar a violência urbana na comunidade onde moram.
- Adquirir através de leituras do mundo as possibilidades do aprendizado, para que esses jovens consigam intervir numa mudança pessoal e orientar os amigos para se afastar da violência.
- Adquirir senso crítico para desenvolver suas escritas e falas
- Possibilitar o embasamento para fundamentar a escrita dos alunos em possíveis temas das redações do ENEM.

5. Justificativa

Como indivíduos e vivendo em sociedade, é necessário desenvolver um pensamento crítico que desperte na juventude a consciência de uma dominação social que parte dos grupos que se formam no seu cotidiano e na convivência com a comunidade em que residem. O coletivo criminal possui dominação sobre a juventude. Esses grupos exercem autoridade sobre as pessoas e principalmente sobre os jovens, portanto, promover essa discussão em sala de aula, é a forma de estimular os adolescentes a desenvolver uma visão crítica e cautelosa sobre suas escolhas.

6. Objeto do Conhecimento

- Conflitos socioespaciais e territoriais;
- Padrões e normas de distintos grupos: na cultura, no poder, na cidadania e na convivência.

7. Objetivos de aprendizagem

7.1.Habilidades

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

- (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações,, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos em função de eventos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles

8. Recursos Didáticos

- Cópias
- Data show
- notebook
- laboratório de informática
- material de expediente (cola, tesoura, cartolina ou papel madeira, lápis de cor, caneta hidrográfica, revistas)
- Caixa de som

9. Avaliação

- Participação atividades
- Criatividade
- Entrosamento
- Observações críticas e reflexivas
- Assiduidade
- Interesse e Iniciativas

10. Sugestão de produto ou culminância

- Criação de oficina
- Criação de uma revista com subtemas do tema central (anexo)

11. Disposição das Aulas

Aula 1 e 2

Duração 100 minutos

Tema: Violência urbana

Metodologia de aula : Os alunos serão levados para a sala de vídeo, dispostos em círculo. - Primeiramente o professor vai explicar o conteúdo a ser estudado, e o seu objetivo

- A 2a parte é a apresentação do vídeo abaixo com duração aproximada de 26 minutos:

<https://youtu.be/5LPX6JlIttc?si=b9ATMJgwHh9xsyaY>

- Após a apresentação do vídeo os alunos vão debater a compreensão do mesmo.
- Atividade de reflexão (para casa)
 - 1-) Na sua opinião, que instituições podem discutir e analisar a violência urbana?

Aula 3

Duração 50 minutos

Tema : Violência Urbana

Metodologia de aula : Os alunos serão levados para a sala de vídeo, dispostos em círculo. - Primeiramente o professor vai contextualizar as aulas anteriores e pedir que alguns alunos exponham suas respostas, solicitadas na atividade de casa, assim como, que seja entregue de forma escrita por todos os alunos. O professor vai explicar sobre o assunto do vídeo abaixo (coletivos criminais).

- A 3a parte é a apresentação do vídeo abaixo com duração aproximada de 8 minutos:

Facções Criminosas: 53 grupos organizados desafiam as autoridades em todo o Brasil

- O professor vai direcionar a conversa sobre o assunto e repassar a atividade para casa.
 - 1-) Como você compreende essas organizações e na sua opinião elas possuem uma “ética” de convivência

Aula 4 e 5

Duração 100 minutos

Tema: violência urbana

Metodologia de aula:

- 1o os alunos sentados em círculo vão conversar sobre a atividade passada pra casa
- 2o momento, os alunos continuam em círculo e a metodologia é com música, eles vão ouvir a música : Minha Alma (a paz que não quero), depois receberão a letra impressa e será solicitado que selecionem os trechos que mais se identificam.

Minha alma (A paz que eu não quero)

Canção de O Rappa · 1999

A minha alma tá armada, E apontada para a cara do sossego. Pois paz sem voz, paz sem voz, Não é paz, é medo. Às vezes eu falo com a vida, Às vezes é ela quem diz Qual a paz que eu não quero conservar Pra tentar ser feliz Às vezes eu falo com a vida Às vezes é ela quem diz Qual a paz que eu não quero conservar Pra tentar ser feliz A minha alma tá armada E apontada para a cara do sossego Pois paz sem voz, paz sem voz Não é paz, é medo Às vezes eu falo com a vida Às vezes é ela quem diz Qual paz que eu não quero conservar Pra tentar ser feliz Às vezes eu falo com a vida Às vezes é ela quem diz Qual a paz que eu não quero conservar Pra tentar ser feliz As grades do condomínio São pra trazer proteção Mas também trazem a dúvida Se é você que tá nessa prisão Me abrace e me dê um beijo Faça um filho comigo Mas não me deixe sentar na poltrona No dia de domingo (domingo) Procurando novas drogas de aluguel Nesse vídeo coagido É pela paz que eu não quero Seguir admitindo .

Retorno da atividade: Surgem muitos questionamentos e relatos dos adolescentes sobre viver envolto na “lei do silêncio”, seja devido às normas impostas pelos coletivos criminais e por ter presenciado os castigos sofridos por pessoas que quebraram essas normas. Outros relatos também sobre o silêncio sofrido pelos mesmos ou de parentes vítimas da violência doméstica.

Aula 6 e 7

Duração 100 minutos

Tema: Sociologia e violência urbana

Metodologia de aula : Os alunos ficarão nas suas próprias carteiras;

1o parte (20 minutos) - Foi dada continuidade a algumas falas sobre a aula anterior, mas uma frase do aluno João Pedro deixou um questionamento na sala: “A nossa voz nunca vai ter paz”.

2a parte (30 minutos) - aula será uma explanação do professor baseada no texto: ***Laços para falar em nós***, do livro Aprendendo a pensar com a sociologia de

Zigmunt Bauman e Tim May, buscando contextualizar as relações dos grupos sociais e a influência para a juventude, citando os coletivos criminais como influenciadores de alguns jovens para um caminho difícil e possivelmente de um caminho sem retorno.

O professor vai utilizar também os comentários das atividades da aula 2 de alguns alunos sem identificá-los, mas como referência para discorrer sobre os assuntos.

Será lançado questionamentos para que aconteça um diálogo entre professor e alunos, alunos e alunos

Aula 8 e 9

Duração 100 minutos

Tema: Teóricos Émile Durkheim e Max Weber.

Metodologia de aula: A aula será uma explanação do professor sobre os sociólogos Émile Durkheim e Max Weber, com uma rápida apresentação da biografia dos mesmos e a teoria deles sobre fato social e tipo ideal, consecutivamente, buscando contextualizá-las com o cotidiano da sociedade.

Atividade : Busque no seu cotidiano fatos que se adequem ao explanado na sala de hoje

Aula 10

Duração : 50 minutos

Tema: Teoria na prática diária

Metodologia de aula: Os alunos serão levados ao LEI (laboratório de informática), os assuntos se encontram fixados na tela do computador notícias de jornais aleatórias sobre fenômenos sociais abordando a violência urbana, nos últimos 06(seis) meses, e os estudantes são orientados pelo professor a fazer uma relação com as teorias de Durkheim e Weber apresentadas na aula anterior.

Aula 11

Duração : 50 minutos

Tema: Teoria na prática diária

Metodologia de aula : A aula acontecerá no LEI e os alunos serão divididos em 06 equipes de 06 alunos. Cada grupo será orientado para fazer pesquisa com um tema específico, se utilizando das ferramentas e sites via internet

03 equipes: Assunto -Meu bairro e os grupos religiosos

03 equipes : Assunto- Meu bairro e a violência

Os alunos serão orientados sobre a dinâmica da aula seguinte

Aula 12 e 13

Duração: 100 Minutos

Tema: Teoria na prática diária

Apresentação dos temas: 1- Durkheim i fato social

2- Weber e o tipo ideal

Metodologia de aula : Avaliar a compreensão dos alunos sobre tema estudado, os alunos serão dispostos em semicírculo, As equipes que pesquisaram sobre os teóricos clássicos e temas relacionados a cada autor (fato social e tipo ideal), vão apresentar em forma de seminário, a compreensão obtida através das aulas e das pesquisas, contextualizando com a realidade em que estão inseridos.Cada equipe terá no máximo 15 minutos para apresentação, pois ao final o professor faz as considerações devidas.

Aula 14 e 15

Duração: 100 Minutos

Tema: Teoria na prática diária

Metodologia de aula : Avaliar a compreensão dos alunos sobre o tema estudado

Apresentação dos temas: 1-Meu bairro e os grupos religiosos

2- Meu bairro e a violência

os alunos serão dispostos em semicírculo, As equipes que pesquisaram sobre a relação do bairro com grupos religiosos e sobre violência, vão apresentar em forma de seminário, a compreensão obtida através das aulas e das pesquisas, contextualizando com a realidade em que estão inseridos Cada equipe terá no máximo 15 minutos para apresentação, pois ao final o professor faz as considerações devidas.

Aula 16 e 17

Duração: 100 minutos

Tema: Funk e violência urbana

Metodologia de aula : Os alunos estarão dispostos em 2 círculos e irão circular pelas estações de atividades, explorando diferentes letras da música. Essas metodologias ativas visam um aprendizado mais significativo, criativo e prazeroso, onde o aluno é o protagonista do seu próprio desenvolvimento. Depois para ouvir as músicas, para e seguida compartilhar no grupão a relação da letra da música com suas vivências e experiências dentro da comunidade onde residem.

Pensar os fenômenos sociais a partir da escuta da música: VIOLENCIA NÃO DÁ MAIS, do Mc Teuzinho e A ORIGEM DA FAVELA, Mc Rei de Recife

Aula 18

Duração 50 minutos

Tema : Funk e Violência Urbana

Metodologia de aula : Os alunos serão levados ao LEI para assistir <https://www.youtube.com/shorts/36DPrdB7BI0>

A partir desse video eles vão identificar palavras para pesquisar o significado e compreender melhor o estilo musical e sua relação com a sociedade brasileira.

Apenas para professores:

1- Maculelê (O que é , o que representa e a relação com o funk)

2- Malboro (O que representa para a divulgação e propagação desse estilo musical para a sociedade brasileira

Compreender e contextualizar o estilo musical do funk dentro das realidades da sociedade brasileira.

Aula 19

Duração 50 minutos

Tema : Funk e Violência Urbana

Metodologia de aula : Os alunos vão apresentar sua compreensão sobre o Maculelê e a representatividade para a população negra, e a importância do DJ Malboro para popularizar o funk no Brasil

Propostas de vídeos para pesquisa e trazer as considerações e informações aprendidas para a próxima aula

<https://www.youtube.com/watch?v=3sMTqUzKpJ4> (relação maculelê e funk)

1- <https://www.youtube.com/watch?v=DaWZKDpZdXA> (o que é maculelê)

2- <https://www.youtube.com/watch?v=uih94QreDvA> (sobre Malboro)

Aula 20

Duração 50 minutos

Tema :Funk e Violência Urbana

Metodologia de aula : Os alunos vão apresentar suas compreensões e informações aprendidas a partir dos vídeos sugeridos na aula anterior.

Metodologia para a próxima aula : sala invertida . Pesquisar sobre : Quais as principais características dos jovens vítimas da violência urbana (idade, classe social e raça).

Aula 21

Duração: 50 minutos

Tema :Funk e Violência Urbana

Metodologia de aula : Os alunos vão apresentar suas compreensões e informações aprendidas a partir da pesquisa orientada na aula anterior: principais características dos jovens vítimas da violência urbana (idade, classe social e raça).

Os alunos divididos em grupos de 03 (três), são orientados a apresentar nas próximas aulas, músicas e letras de funk com relação aos homicídios na juventude, a morte de jovens negros e a relação da juventude com a criminalidade.

Aulas 22, 23 e 24

Duração: 150 minutos

Tema: Funk e violência urbana

Metodologia de aula : Os alunos vão apresentar as letras de funk escolhidas por eles para contextualizar sua aprendizagem sobre a violência que assola a juventude nas periferias.

Aula 25

Duração: 50 minutos

Tema :Funk e Violência Urbana

Metodologia de aula : O professor vai levar os alunos para o LEI e disponibilizar nas telas o texto do link <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15781-atlas-da-violencia-brasil-registrou-45-747-homicidios-em-2023-menor-taxa-em-11-anos-mas-violencia-contracrianças-ainda-preocupa>

para leitura e discussão conjunta mediada pelo professor, sobre o assunto abordado

Aula 26 ,27 e 28

Duração: 150 minutos

Tema: Jovens negros e Violência urbana

Metodologia de aula: Assistir o filme: Vale quanto pesa ou é por quilo

https://www.google.com/search?gs_ssp=eJzj4tZP1zc0MsoyLkqvNGD0UkvLzMINVS_hLzEIVKCxNzCvJVyhILU5UyC9VOLxSoSC_CCiamZMPANJVEqE&q=filme+vale+quanto+pesa+ou+%C3%A9+por+quilo

Discutir o filme em sala de aula, identificando a problemática dos jovens negros na periferia, assim os alunos são desafiados a refletir sobre o conteúdo, expressar suas opiniões e interagir com seus colegas, tornando a aprendizagem mais ativa e significativa.

Aula 29

Duração 50 minutos

Tema :Funk , negros e Violência Urbana

Metodologia de aula : Os alunos vão assistir um vídeo sobre funk e maculelê, e serão orientados a fazer uma apresentação com essa temática para a semana da consciência negra.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3sMTqUzKpJ4&t=1313s>

Aulas 30, 31, 32, 33 e 34

Duração: 200 minutos

Tema :Funk , negros e Violência Urbana

Metodologia de aula : Essas aulas serão utilizadas para os alunos conversarem sobre o assunto, fazer o que o vídeo orienta (o professor de artes nos ajudou nessa aula) , trazer músicas de funk e preparar a apresentação que aborda a violência urbana e a historicidade da população negra que a coloca em uma situação de marginalizados.

Observação: Durante essa preparação os alunos trouxeram o estilo musical Trap(letras e músicas) ;solicitei que a gente retornasse após a apresentação

Aula 35

Duração: 10 minutos (apresentação)

Tema :Funk , negros e Violência Urbana

Metodologia: Os alunos apresentaram uma dança iniciando com o maculelê e abordando traços da escravidão, evoluindo para a dança de funk apresentando através da letra e da dança a violência urbana.

Resultado da aula: Desenvolveu a aprendizagem crítica sobre o assunto abordado e o protagonismo juvenil. Os alunos da eletiva - pensando a violência urbana, fizeram o roteiro e contactaram com os alunos praticantes da capoeira e com um grupo de dança de rua da comunidade da sapiranga para a apresentação, sob a música Favela Vive 4 DK47 (anexo 3).

Aula 36

Duração: 50 minutos

Tema : Estilo musical Trap

Metodologia da aula: Os alunos são levados ao Lei (laboratório de informática) e pegos de “surpresa”, a professora solicita que o aluno João Pedro apresente o estilo musical do TRAP, utilizando as ferramentas google e youtube.

Atividade para a próxima aula: Trazer letras do Trap e histórias de vida de artistas que representam esse estilo musical no Brasil, fazendo uma relação com o tema da nossa eletiva: Violência urbana

Aula 37 e 38

Duração: 100 minutos

Tema : Estilo musical Trap e violência urbana

Metodologia da aula: Os alunos solicitam data show e caixa de som para apresentar o solicitado pela professora : letras do Trap e histórias de vida de artistas que representam esse estilo musical no Brasil.

Aula 39

Duração: 50 minutos

Tema : O que a eletiva -Pensando a violência urbana representou para você.

Metodologia da aula: Os alunos são convidados a falar sobre o que essa eletiva sobre a violência urbana influenciou em suas vidas na aprendizagem para

embasamento nos trabalhos de NTPPS, projetos pedagógicos e fundamentação para as redações do ENEM, e se a mesma contribuiu para sua vida fora da escola.

Aula 40

Duração: 50 minutos

Tema : Aula da saudade

Metodologia da aula: Serão ouvidas as músicas apresentadas ao longo da disciplina, como forma de confraternizar a última aula do semestre

Anexos:

Letra da música: Favela Vive 4

DK47

Compositor: não é creditado a um único autor ou compositor, mas sim ao grupo Sid & TerrorDosBeats

Pra começar com todo o amor do mundo
 Hoje eu acordei no puro ódio (E aê? E aê?)
 Muita fé pros cria', pá, e aí, visão (Visão)
 São vários no crime, eram pra estar no pódio (Favela Cria)
 Gatilho, várias mãe' aqui ficou sem filho
 Tentando sair do mais baixo andar do poço (Yeah, yeah)
 Pra nós deram 600 reais de auxílio
 Bala na cabeça ou joelho no pescoço (Ayy, yeah)
 Quantos aqui recorre a isso?
 Portando Glockada, boca de fumo é serviço (Yeah, yeah)
 Sem pedir esmola que eu nunca vi lucro nisso (Lucro nisso)
 Nós pede comida e eles querem julgar nisso (Eles querem julgar nisso)
 Quatorze anos, preta é a cor da sua pele
 Some da sua casa, aparece no IML
 Nesse momento, eu ouço uma voz me dizendo:
 "Foi fulano, foi beltrano, mas podia ser Guilherme"
 Pro favelado sobra isso
 E pela família é que se ignora o vírus
 Sem o privilégio do safado que dá o papo no polícia
 Que ele é macho na favela e bosta no Alphaville
 Você me pergunta de onde vem tanta raiva
 É do descaso da patroa com o filho da empregada
 Tratamento diferenciado e liberado
 Aí o preço pago é vinte mil na vida favelada
 Os que comemora a morte, esses cara é sinistro
 Chora se o bonde abateu o helicóptero
 Burguês safado que nunca se misturou
 Nasce rico e acha que alguém inveja sua cor (Yeah, yeah, yeah)
 Nove jovens mortos num baile em Paraisópolis
 Pobre não tem nem direito de ser feliz
 Tu não é um cara igual meu mano Rogério Soares
 Tu nem reconhece mais as próprias cicatriz
 Mas nós palmeia tudo daqui
 Acende o balão, pé no chão, bem plantado aqui
 São tantas covardia que eu nem me surpreendi

Se pra nossas doenças sempre disseram: "E daí?"
 E quando acabar essa canetada
 A bala vai comer, alguém aqui vai sorrir, alguém aqui vai chorar
 E gritar "Favela Vive"
 Ou "eu não consigo respirar"

Oh, fé
 Cabelin' na voz
 Favela vive em mim Eu ouço tiros em doze por um, sirenes e latidos de cachorro
 Deus, nunca vi finalidade dessa guerra burra que rola no morro
 A nossa revolta você só vai entender
 Quando uma bala perdida simplesmente achar você
 Me perguntaram um dia o quê que eu acho da UPP
 A maior covardia que o governo foi fazer
 Só me diz pra quê? Melhorou o quê?
 Mudou o quê? Quero saber
 Tem alguém aê pra me responder? Será que ninguém vê?
 Pelo amor de Deus, mais quantos vão morrer?
 E minha filha, criança ainda
 Traumatizada, acordou chorando e veio correndo pros meus braço'
 Playboy não sabe o quê que é um tiro de fuzil na hora da troca
 Atravessando a janela do seu quarto
 O povo aqui em cima pede socorro
 Indignado quando a bala come
 Eles têm grana pra guerra no morro
 Mas nunca consegue acabar com a fome, não
 Eu luto por justiça até o final
 Por todos inocentes atingidos
 Depois perguntam na cara de pau
 Por quê que o menorzin' virou bandido
 Enquanto essa porra não mudar (Enquanto não mudar, enquanto não mudar)
 O Estado vai ser recebido assim (Recebido assim)
 Com balas de AK
 O Águia vai cair
 Blindado vai enguiçar
 Favela vive em mim
 Ad

Deixa a porta aberta pra que a preta entre
 Educada, abençoada ainda lá no ventre
 Da minha mãe Dona Cristina, me deu autoestima, consagrou minha sina
 Ensino dela na minha vida é como vitamina (É)
 Pra combater e virar uma vencedora
 Me tornei uma boa aluna porque tive boa professora
 Na escola da vida, na escola da rua
 Favela que vive, favela que chora e a luta continua
 Sou mulher e me mantive no fronte
 Nunca tive no topo, mas sempre tive no monte
 (Que é lá no morro) Onde o bicho pega, onde o coro come
 Sou raiz, comunidade, trago favela no nome (CDD)
 Deixo marcas profundas do meu histórico
 Contos cabulosos que ninguém ficou eufórico
 A droga destruiu algumas das minhas amigas
 Causando na família perdas com várias feridas
 Eu vi viciado sendo cobrado

Levando tiro na mão, a mãe chorando do lado
 Fazendo um pedido pra não matarem o filho que virou bandido
 Consequências previsíveis de escolhas erradas
 Não dá pra ser do bem, do caminho do mal
 Dessa forma várias histórias foram encerradas
 Roteiro de um filme que eu sei o final
 Protagonista' invisíveis, narrativas contadas
 Sou narradora, minha própria gestora, orgulho de ser mãe
 Dei luz a uma filha bonita que hoje na vida me compõe
 Tô ensinando e aprendendo
 Percalços e vitórias, mas a gente sempre tá desenvolvendo
 Eu e minha pequena redesenhando a cena
 Corações unidos pra fugir de um velho problema
 Causados por pessoas que eu não idolatro
 Km14 CDD, Favela Vive número quatro

Ontem eu sonhei que todos se uniram
 Só pra deixar o sistema fudido
 Pantanal em chamas, fuderam com os índios
 Os irmão levam tiros, animais extintos
 Rastros de mortes, lágrimas e gritos
 Favelas chorando e a mídia sorrindo
 Ontem eu sonhei que todos se uniram
 Só pra deixar o sistema fudido
 Sou a prova que a favela venceu
 Sou o contrário do que querem pra mim
 Eu pergunto e as favelas respondem
 Fé em Deus, não nos homens
 Pelo bem da família e dos irmãos
 Pra não ver nosso sangue pelo chão
 Em dia de baile ou de operação
 Fé em Deus, não nos homens
 Orochi, mais um preto no topo
 A favela venceu de novo e eles fingiram que não viram
 Y'all, 'cê não tá entre nós
 Porque sua máscara caiu bem antes do Coronavírus
 Humildade prevalece à la Didico
 Sinta o poder bélico, welcome to Rio
 Nessas linhas eu pratico terrorismo
 Comendo o coração de um racista vivo
 Levantei minha cidade e tirei uns manos do crime
 Pago qualquer fiança, um contrato da Mainstreet
 Levando a cultura do playboy ao desfavorecido
 Com a cara na capa de revista e na maconha do Rio, yeah
 Sou a prova que a favela venceu
 Sou o contrário do que querem pra mim
 Eu pergunto e as favelas respondem
 Fé em Deus, não nos homens (Ah)
 Pelo bem da família e dos irmãos
 Pra não ver nosso sangue pelo chão
 Em dia de baile ou de operação
 Fé em Deus, não nos homens

Eles são covarde, ó como eles agem
 Querendo invadir minha comunidade
 Por isso, meu mano, eu já tô cansado
 De ouvir papagaionagem
 Quem nasce em meio ao massacre
 Tem o ódio de amostra grátis
 Que minha vida não é um Tik Tok

Minha vida é um tic tac, ó
 Eu relaxando em pleno dia de domingo
 E no churrasco um racista queimando vivo
 Tá parecendo até filme do Tarantino
 A sua viúva chorando é música pros meus ouvidos
 Quer matar um favelado antes que ele fique rico?
 Quanto mais nós é falado, mais eles ficam falido
 Agradece se tu pode chegar em casa hoje vivo
 Porque tu é sobrevivente de um plano de extermínio
 Minha caneta é uma AK, tá sempre pronta pra atirar
 Odeio tanto a direita quanto a esquerda caviar
 Dizem que tu tem o direito ainda de optar
 Pelos que não se importa' com nós e os que fingem se importar
 Vocês odeiam concorrência, não tiveram coerência
 Me ensinou o latrocínio e como invadir residência
 Quinhentos ano' que os branco' 'tão na porra do Brasil
 Dando um curso intensivo de como agir com violência
 Pela' minhas filha', minha família, que eu vivo na correria
 Pra quando eu olhar pro prato, não faltar um feijão com arroz
 Eu tô disposto no meu posto pra matar o leão de hoje
 Se ele fica pra depois, amanhã ele já vira dois
 Tu lembra do Favela 3? Confundiram Marcos Vinícius
 Agora no Favela 4 foi Ágatha e João Pedro
 Dá medo ver que o herói desses burgueses brasileiro'
 É um policial na hora vaga que trabalha de blogueiro
 Vocês já se esqueceram? Rennan da Penha foi preso
 Racismo nunca é do gueto, merma história, mermo enredo
 Na rave tu vê os playboy também se drogando à vontade
 Mas os DJ daquela porra não são favelado e preto
 Só quem é cria do morrão vai entender essa visão
 Porque os beco' te ensina a ser homem desde cedo
 Não é bom botar a mão naquilo que é do teu irmão
 Pra não cair na situação de tu perder todo' teus dedos

É som de preto, yeah yeah ahn
 É som de preto, de favelado
 E quando toca, ninguém fica parado
 É som de preto, de favelado
 Mas quando toca, o branco lucra e nós que sai algemado
 Vidas pretas importam!
 Tem quem reclame dessa frase
 Enquanto balas nos invadem e joelhos nos sufocam
 Nunca ligaram pra essa causa
 É hashtag, tela preta pra fingir que nos suportam
 A cada 23 minuto' morre um jovem negro, mais um negro drama
 Tipo o João Pedro, ei
 Mas por aqui, a dor só gera comoção quando a manchete é americana
 Quantos George Floyd morreram no anonimato?
 Aí que eu me pergunto:
 Se os #TelaPreta se comoveram, por que nunca tocaram no assunto?
 Ainda que eu morra, eu vou denunciar
 Até meu último suspiro por aqueles que não podem respirar
 Tipo o filho da empregada que é morto pela patroa
 A mídia abafa, o tempo voa e uma vida não se paga (Não, não)
 Nesse país, a nossa dor não vale nada
 Pensa se a patroa perde o filho e a culpa é da empregada?
 O Brasil para!
 Cena caótica
 País onde a polícia é especialista em manipulação de autópsia
 A idolatria é cega e a tragédia é óbvia

E o presidente da família só pensa na própria
 Vida de pobre foi cobaia pra salvar a economia
 Tem sangue no Excel que enriquece a burguesia
 A fome não foi pra pauta, somente a mão de obra
 Não ligam pra nossa falta, protegem a própria sombra
 É que a direita me quer na mira da Colt
 Enquanto o branco esquerdo-cult controla as minhas narrativas
 Revolucionário que nunca pisou no gueto
 É literatura branca me ensinando a ser preto
 Guarde suas caixinhas, não me perturbe
 Política perde o sentido quando a guerra é de fã-clube
 Me desculpe se não gostou dessa
 Aguarde o próximo episódio e daí a Cesar o que é de Cesar

Favela vive, favela morre, ninguém se envolve
 Não desenvolve, de quem é o revólver?
 Das nove à nove, socorre!
 Ideias tristes que num beat se dissolvem
 E te comove
 Estamos todos na batida, os mano' e as mina', e ainda é pouco
 Nós é os louco', nós é o troco
 Mesma moeda suja de sangue que o vírus contamina
 Quantos morreram e quantos vão morrer bem antes de encontrar a vacina?
 Em cada esquina, em cada poste, em cada porta
 Em cada telha de Eternit, click, em cada lajota
 Em cada torneira faltando água pra lavar as mãos
 Em cada pólvora e bala nessa direção
 Lá vem o Caveirão, diabo que mandou
 Crianças nesse tapetão, na TV a mãe chorou
 Se existe alguém, quem que vem para nos salvar?
 Deus num 'guenta mais, tá difícil de contra-atacar
 Plá, plá, plá, plá, vai pro chão e reza forte
 Reza porque não é igual no filme, onde o crime é trote
 Aqui é a morte
 E nesse BOPE, azar e sorte em cada lote
 Uma família trilha que tá sempre forte
 Contra doença, contra sentença, contra violência
 A conta não enche se é contra a demência, contra essa falência
 Em cada quintal, que bem ou mal, em cada qual uma crença
 Racistas fardados matam mais com mais uma licença
 Vive, favela morre, ninguém se envolve
 Não desenvolve, de quem é o revólver?
 Das nove à nove, socorre!
 Ideias tristes que num beat se dissolvem
 E te comove
 Favela vive, favela morre, ninguém se envolve
 Não desenvolve, de quem é o revólver?
 Das nove às nove, socorre!
 Ideias tristes que num beat se dissolvem
 E te comove

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi concebida nos estudos realizados no Mestrado Profissional em Sociologia - PROFSOCIO/UFC, seguindo o contexto do convívio da juventude moradora de comunidades periféricas com a violência urbana que assola o Brasil e consequentemente afeta a vida escolar desses jovens.

É do conhecimento de todos que a violência urbana é um fenômeno social que não escolhe localização geográfica, mas o estudo que apresento nesta pesquisa, traz números da região do nordeste brasileiro, especificamente do Estado do Ceará e se detém a SER 7 - Secretaria Executiva Regional de Fortaleza ²⁵ onde se localiza a EEMTI João Nogueira Jucá e onde a presente pesquisa foi desenvolvida in locus.

Para justificar este estudo precisei pesquisar em jornais, canais de televisão e internet, buscar relatos de moradores do bairro, de estudantes e de suas famílias, dentro de um intervalo cronológico de 14 anos (2009 a 2023), para contextualizar os fenômenos sociais que deram embasamento e relevância para esta pesquisa. Foi relevante apresentar a trajetória deste estudo antes de chegar ao seu objetivo central, que é desenvolver uma eletiva que fale sobre a violência urbana, assunto pouco explorado nos livros didáticos. Eu sabia que estudaria a violência urbana, e que dentro da proposta do Profsocio a dissertação precisa vir acompanhada de um produto, portanto, o resultado foi a criação da eletiva: pensando a violência urbana.

A violência urbana no Brasil, vem fazendo inúmeras vítimas entre jovens na periferia. Assim, ela revela-se como uma questão que vai além do imediato, perpassando diferentes determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais.

A Sapiiranga é considerada um bairro com histórico de violência e problemas de segurança, vivenciando períodos diferenciados em relação a violência urbana, já passou pela demarcação imaginária, convivendo com uma guerra interna onde as pessoas eram reféns da localidade onde moram, sem poder ir na outra comunidade para visitar os parentes, pacto de silêncio imposto pelo tráfico, chacinas, pacto de paz - espécie de norma estabelecida pelo tráfico, onde as

²⁵ Secretaria da Prefeitura de Fortaleza responsável pela gestão das áreas subdivididas na Capital de Estado do Ceará

comunidades encerraram as disputas internas dentro do bairro, para formar um grupo único ficando sob o domínio do comando vermelho²⁶.

O objetivo central desta pesquisa é trabalhar a violência urbana na escola, portanto foi formada uma eletiva com o propósito de aprofundar o tema em sala de aula, utilizando as metodologias ativas, como ferramenta para o processo pedagógico.

É necessário intensificar essa discussão em sala de aula, pois temos o conhecimento que toda a sociedade almeja minimizar a violência urbana. E nós professores possuímos a oportunidade de educar, ensinar e desenvolver o conhecimento em nossos alunos.

Pensando, através das aulas planejadas e ministradas por mim nessa eletiva que foi o meu laboratório de pesquisa, posso concluir que os professores podem proporcionar aulas que aborda a discussão sobre esse fenômeno social dentro da escola, oportunizando ao aluno a aprender a olhar o seu lugar de moradia e convívios sociais.

A pesquisa foi desenvolvida nos anos de 2023 a junho de 2025 na EEMTI²⁷ João Nogueira Jucá, localizada no bairro da Sapiranga, considerando a localização da escola uma área de alto risco de violência urbana, e o quanto esse fato influencia no afastamento dos alunos da escola, e conseqüentemente na evasão escolar, foi construída essa pesquisa que estudou sobre a temática: violência e juventude.

Assim surgiu a eletiva: Pensando a Violência Urbana, que apresenta e debate sobre violência urbana, e se solidificou como produto da minha pesquisa no PROFSOCIO²⁸, por ir além da escola em que trabalho e pode chegar a outras instituições que também procuram trazer essa discussão de maneira formal para o ambiente escolar.

A trajetória da minha pesquisa teve uma facilidade em se fundamentar através dos fenômenos sociais frequentes no Brasil e especificamente no local de campo deste estudo, mas o embasamento teórico que versava especificamente sobre o poder dos coletivos criminais nas comunidades periféricas, posso concluir que até o momento não encontrei trabalhos científicos com abordagem tão

²⁶ Grupo criminal com berço no Rio de Janeiro, e domina a maior parte do Estado do Ceará

²⁷ EEMTI: Escola de Ensino Médio em Tempo Integral

²⁸ é um mestrado profissional gratuito, em nível de pós-graduação stricto sensu, que oferece o título de Mestre em Sociologia.

específica, assim recorri a diversos teóricos e trabalhos acadêmicos que tratam sobre violência, medo social, evasão escolar e estes nortearam meus estudos e consequentemente a escrita desta análise.

Esta pesquisa foi orientada por algumas questões que geraram quatro capítulos com seus subitens. No 1o capítulo contextualizo o que é a política do PNLD, e sua importância para a educação pública, assim como apresento as lacunas deixadas nos editais de 2018 e 2022, que visualizei currículos regionalizados, que representam o pensamento do Governo vigente e não representam o que os educadores pensam no chão da escola para benefício e aprendizagem dos alunos.

Outro assunto relevante nesse 1o capítulo, foi contextualizar o novo ensino médio, que é carregado de críticas pelos estudiosos, mas traz em sua formatação a existência das eletivas, salienta no meu texto que as mesmas podem ser utilizadas para a criação de disciplinas que preencham as lacunas de conteúdos omissos nos editais dos PNLDs de 2018 e 2022.

O 2o capítulo, apresenta os números de homicídios entre os jovens, assim como as consequências dessa violência urbana nos aumentos de abandono, infrequência e evasão escolar nos índices escolas, assim essa parte do meu texto apresenta a necessidade da escola de desenvolver seu papel social, e o quanto a disciplina de sociologia tem como objetivo estudar os fenômenos sociais, que assolam a sociedade, como, exemplo, a violência urbana, que não é citada especificamente nas reflexões propostas no PNLD de 2024, a partir da criação do novo ensino médio.

Ainda nesse capítulo é apresentado os índices de matrícula, infrequência e evasão, nas escolas públicas estaduais de ensino médio, com maior número de estudantes, na época da coleta de dados na 6a região da SER -Secretaria Executiva Regional, hoje SER7, assim como as taxas de homicídios entre jovens na mesma região, pontos importantes para fundamentar a importância da criação de uma eletiva que aborde o tema da violência urbana.

O 3o capítulo descreve o surgimento e importância das eletivas e apresenta o que são as metodologias ativas, o método pedagógico utilizado nas atividades realizadas com os alunos na eletiva: pensando a violência urbana, que resultou no produto apresentado nesta pesquisa

As eletivas fazem parte do currículo do NEM - Novo Ensino Médio, mas

as escolas de tempo integral já constavam com essa matéria em sua grade curricular. Apesar das eletivas serem uma forma de aprofundamento dos conteúdos de interesse dos alunos, elas sempre estiveram nas discussões sobre as mudanças e novidades na educação.

As eletivas foram uma grande novidade nas escolas de tempo integral foi preciso que acontecesse a adaptação e a reformulação da sua aplicação e aplicabilidade no cotidiano da escola, afinal ela é um apêndice no tempo pedagógico da estrutura das escolas de tempo integral.

Na implantação do NEM as eletivas foram amplamente discutidas por educadores, que as consideravam como um aporte de carga horária, mas que não caminhava junto com o objetivo dos itinerários formativos, onde os alunos tinham uma grade curricular voltada para áreas de estudos do seu interesse, e a princípio as eletivas também escolhidas pelos alunos, podiam fugir da área de interesse dos mesmos, adequar os assuntos e conteúdos das eletivas a proposta do planejamento pedagógico que atende a recomposição de aprendizagem se fez extremamente necessário e, as eletivas no Estado do Ceará receberam formatos para esse fim.

As metodologias ativas surgem como referência de método pedagógico para impulsionar as aulas das eletivas, ela tem por objetivo colocar os estudantes como protagonistas para facilitar a aprendizagem baseada na sua autonomia para construir o seu próprio conhecimento, assim, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e conteúdos para assumir o papel de mediador de aprendizagens que desenvolva as habilidades dos alunos.

Neste capítulo apresentei as metodologias ativas utilizadas na eletiva violência urbana, e refleti sobre os pontos relevantes para a pedagogia de ensino que facilita o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo foi apresentar os métodos de ensino que trouxeram mais engajamento dos alunos e sucessivamente os que mais desenvolveram a autonomia e facilitaram a aprendizagem e criticidade dos jovens.

Na eletiva sobre violência urbana foram trabalhadas diferentes formas de metodologias ativas que apresento detalhadamente na sequência didática, importante ressaltar que a metodologia de ensino que mais instigou os alunos a procurarem essas aulas, foi a através da música e primeiramente o funk, foi um método adaptado que trouxe inúmeros resultados positivos para o processo de conscientização e aprendizagem. A eletiva aborda o tema violência no seu sentido

amplo - xenofobia, homofobia, violência contra a mulher, assédio sexual etc, conforme a BNCC-2017, orienta que a área de humanas defina a aprendizagem a partir da reflexão, comparação e interpretação concentrando-se na análise das relações sociais, modelos e relações econômicas, modelos políticos e as diversas culturas que envolvem o indivíduo e sua relação com o mundo. Essa eletiva com duração de um semestre e 1 hora/aula por semana, não conseguiu cumprir o planejamento, a utilização das metodologias ativas demandam um tempo maior, do que aulas onde os professores expõem conteúdos. Assim, para o ano de 2023, a eletiva foi reformulada e os tipos de violências divididos em outras eletivas, consequentemente, surgiu a eletiva: pensando violência urbana.

A eletiva consegue fazer uma discussão para além das desenvolvidas nas disciplinas tradicionais, e a eletiva sobre violência urbana foi se organizando a partir do objetivo proposto de desenvolver o pensamento crítico e embasar os alunos para discutir sobre o assunto, resultando em trabalhos no NTPPS e consequentemente gerando o produto final da minha pesquisa no programa de mestrado Profsocio-UFC.

Os subitens deste capítulo apresentam os estilos musicais do Funk e do Trap, a forma através da música que a juventude encontrou para retratar seus anseios, dúvidas, indignação com o sistema político, além das desigualdades sociais e dos conflitos que assolam as comunidades onde vivem e consequentemente suas vidas.

Os alunos encontraram nesta eletiva o momento que os oportuniza a conversar entre eles essas angústias do cotidiano das periferias e seus desejos de mudança, encontrando na música e nos artistas representantes desses estilos musicais a possibilidade de almejar uma transformação e renovação de vida.

É com muita satisfação que finalizo este estudo, consciente de que fui mediadora nas mudanças de concepção na visão dos estudantes sobre seus convívios com esse fenômeno social que é a violência urbana e assola diretamente a juventude que faz parte das periferias, particularmente esse grupo de estudantes da EEMTI João Nogueira Jucá. Assim como apresentar aos professores da rede estadual de ensino uma eletiva que facilite o processo de ensino e consecutivamente a aprendizagem de um assunto que insiste em ser silenciado nas escolas por receios e medos presentes no imaginário das pessoas, que é a violência urbana.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010.

BEZERRA, Juliana. **Origem do funk**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/origem-do-funk/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

CEARÁ. SEDUC. **Catálogo de unidades curriculares eletivas**. 2023. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2023/03/catalogo_unidades_curriculares_eletivas_2023.pdf. Acesso em: 01 fev. 2024.

COSTA, R. L. D., *et al.* **Michel Foucault: ressonâncias contemporâneas**. Curitiba:CRV, 2017.

DK47. **Favela vive 4**. 2020. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dk47/favela-vive-4/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DAYRELL, Juares. **A escola “faz” as juventudes?** reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJfFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2025.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2021

GALDINO, A. C. **Reflexões sobre o ensino da sociologia para construção de espaço escolar democrático**. 2019. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

GLASSNER, Barry. **Cultura do medo**. São Paulo, Editora Francis, 2003.

GUITARRARA, Paloma. **"Violência urbana"**. São Paulo, Brasil Escola, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/violencia-urbana.htm>. Acesso em: 30 maio 2025.

GOMES, D. B. de M., SILVA, M. S. B.; JUNIOR, P. J. C. da S. **Clubes Estudantis** Fortaleza. SEDUC, 2022. Juventudes e Territórios. Porto Alegre, RS, p.87-102, 2023. ISBN 978-65-89549-71-0

LEÓN, Lucas Pordeus. **Eleição**: capitais nordestinas matam 70% mais jovens que o rio de janeiro. 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-10/eleicao-capitais-nordestina-s-matam-70-mais-jovens-que-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 30 maio 2025.

MAIA, J. E. N. **Ensino médio integrado no Ceará**: construção da escola em tempo integral. Fortaleza: SEDUC, 2023

MAGNANI, J. G. C. **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 49, 2002.

OLIVEIRA, S. de; FERREIRA, M. das G. **Evasão escolar**: as causas e os desafios enfrentados pelas escolas públicas e os reflexos na comunidade local. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Curitiba: Cadernos PDE, volume I, 2016.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

DOS SANTOS, N. do N.; SANTOS, G. B. **Impacto social da violência urbana**. Floriano, Revista da FAESP. Piauí, V.3 N 1, p.33-44, 2019.

AUGUSTO, P. R. **Sociabilidade, estereótipos e percepções**: abordando a cultura do medo na sociologia da educação básica. Rio de Janeiro, Revista Perspectiva Sociológica, n.º 26, p. 119-130, 2020.

RODRIGUES, N. de O. **História do funk e uma análise poética do funk consciente**. Brasília, 2022. 33 p.

SÁ, J. K. A., SILVA, C. D. da. **Ceará pacífico**: uma política pública de segurança e sua multidisciplinaridade. Fortaleza, UNIPACE, Juventudes e Territórios. Porto Alegre, RS, 2023.

SABOIA, Wilson. **Metodologia do ensino do futsal**. 2ª ed., Curitiba: Editora CRU, 2023

SANTOS, D. O. dos; SOUZA, J. C. S. de. **Educação como prevenção à violência**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 22, 15 de junho de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-como-prevencao-a-violencia>>. Acesso em: 30 maio 2025.

SIQUEIRA, Vinicius. **Medo, a instalação da incerteza**. Zygmunt Bauman. Letra & Filosofia, 2017. Disponível em: <<https://letraefilosofia.com.br/medo-instalacao-da-incerteza-zygmunt-bauman/>>. Acesso em: 30 maio 2025.

SOARES, O. P. **A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino.** Revista História Hoje, 6(11), 78–99. Disponível em: <<https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11.32>>. Acesso em: 30 maio 2025.

TEIXEIRA, André. **Sapiranga é um dos bairros com 'aumento mais expressivo' da violência contra jovens.** 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/ceara/noticia/sapiranga-e-um-dos-bairros-com-aumento-mais-expressivo-da-violencia-contrajovens.ghtml>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Trajetórias interrompidas: homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará. Organização INSTITUTO OCA. (coordenação Rui Aguiar e Thiago de Holanda), Brasília: UNICEF, 2017.

TOTVS. **Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e 15 tipos.** O que são e 15 tipos. 2024. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 30 maio 2025.

UFES. **O que é disciplina eletiva?** 2025. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <https://graduacao.alegre.ufes.br/conteudo/o-que-e-disciplina-eletiva/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

VEJA. **O que é trap? Veja significado, artistas e diferenças do rap.** 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/o-que-e-trap-veja-significado>. Acesso em: 30 maio 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** São Paulo: Editora Ática, 1988.